

MAYCON RIBEIRO GOMES

**A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL LETÃO EM VARPA-SP : O CASO
DA FAZENDA PALMA**

Rosana
2024

MAYCON RIBEIRO GOMES

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL LETÃO EM VARPA-SP : O CASO
DA FAZENDA PALMA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Turismo da
Faculdade de Engenharia e Ciências -
Câmpus de Rosana, Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",
como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador (a): Prof. Dr. Rafael Henrique
Teixeira da Silva.

Rosana

2024

G633p Gomes, Maycon Ribeiro
A preservação do patrimônio cultural letão em
Varpa-SP: o caso da Fazenda Palma / Maycon
Ribeiro Gomes. -- Rosana, 2024
77 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Turismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana
Orientador: Rafael Henrique Teixeira da Silva

1. Fazenda Palma. 2. Varpa. 3. Patrimônio Letão.
4. Preservação Cultural. 5. Identidade cultural. I.

Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Dados fornecidos pelo autor(a).

MAYCON RIBEIRO GOMES

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL LETÃO EM VARPA-SP : O CASO
DA FAZENDA PALMA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Turismo da
Faculdade de Engenharia e Ciências -
Câmpus de Rosana, Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",
como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em Turismo.

Rosana, 25/11/2024.

Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Rafael Henrique Teixeira da Silva (FEC/Unesp, Rosana)

Membro Titular: Patricia Denkewicz (FEC/Unesp, Rosana)

Membro Titular: Tatiana Colasante (Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus avós, “vó Dú” e “vô Sabino”, que desde o começo me incentivaram a sonhar com a faculdade, vindos do Nordeste ainda jovens, buscando uma vida melhor em São Paulo e mesmo com poucas oportunidades de estudo/trabalho e semianalfabetos criaram seus filhos, sempre acreditaram e apoiaram minha educação, ajudando da maneira que podiam. Sinto profundamente que meu avô não poderá estar aqui para celebrar essa conquista, mas espero que de onde estiver ele esteja orgulhoso em ver seu primeiro neto que criou desde pequeno a ter um diploma.

Sou também imensamente grato aos meus pais, que sob sol e chuva, trabalharam duro para que seu filho pudesse realizar esse sonho, ajudando de todas as formas para que eu fosse o primeiro da família a concluir um ensino superior público. E claro agradeço aos meus amigos, em especial Bia e Manu, que estiveram ao meu lado nesta jornada, compartilhando momentos de tristeza e felicidade e provando que mesmo à distância a amizade verdadeira se mantém firme.

RESUMO

Este trabalho analisa a Fazenda Palma, localizada no distrito de Varpa, em Tupã-SP, destacando sua importância na preservação da memória cultural letã. Caracterizando-se como um estudo de caso, a pesquisa adota uma abordagem metodológica predominantemente exploratória, fundamentada em uma extensa consulta a uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando fontes como livros, revistas, periódicos científicos, e outros materiais relevantes. Além disso, foram empregadas técnicas de consulta e análise de fontes históricas, bem como a realização de questionários estruturados para membros da comunidade local, visando captar diferentes perspectivas sobre a memória e o patrimônio da Fazenda Palma. Os resultados demonstram que a propriedade é vista não apenas como um patrimônio histórico, mas como um símbolo da resistência cultural dos imigrantes letões. A pesquisa identifica desafios contemporâneos, como a urbanização e a globalização, que ameaçam a continuidade das tradições locais. As conclusões apontam para a necessidade de implementar políticas públicas e promover o turismo cultural sustentável, visando a valorização da cultura local e a preservação das memórias coletivas. Dessa forma, o trabalho contribui para a discussão sobre a identidade cultural e a importância da preservação do patrimônio na formação da comunidade de Varpa.

Palavras-chave: Fazenda Palma; Varpa; Patrimônio Letão; Preservação Cultural; Identidade cultural.

ABSTRACT

This work analyzes Fazenda Palma, located in the district of Varpa, in Tupã-SP, highlighting its importance in preserving Latvian cultural memory. Characterized as a case study, the research adopts a predominantly exploratory methodological approach, based on an extensive consultation of a comprehensive bibliographic review, using sources such as books, magazines, scientific journals, and other relevant materials. In addition, techniques for consulting and analyzing historical sources were used, as well as conducting structured questionnaires for members of the local community, aiming to capture different perspectives on the memory and heritage of Fazenda Palma. The results demonstrate that Palma Farm is seen not only as a historical heritage, but as a symbol of the cultural resistance of Latvian immigrants. The research identifies contemporary challenges, such as urbanization and globalization, that threaten the continuity of local traditions. The conclusions point to the need to implement public policies and promote sustainable cultural tourism, aiming to value local culture and preserve collective memories. In this way, the work contributes to the discussion about cultural identity and the importance of preserving heritage in the formation of the Varpa community.

Keywords: Palma Farm, Varpa; Latvian heritage; Cultural preservation; Cultural identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Profissões dos respondentes	23
Figura 02 – Relação entre os imigrantes letões e o distrito de Varpa	31
Figura 03 – Elementos mais significativos da cultura e história de Varpa	36
Figura 04 – Casas dos imigrantes Letos, localizado na fazenda palma	40
Figura 05 – Primeira Igreja da comunidade (atual Museu dos Pioneiros Letos)	41
Figura 06 – Foto do Início da comunidade com a igreja ao fundo (sem data)	42
Figura 07 – 3ª edição da Festa Ligo, 2024	43
Figura 08 – 10ª edição da Festa Ligo em Nova Odessa, 2017.....	44
Figura 09 – Kokle, instrumento realizado para performance das músicas.....	45
Figura 10 – Semente de Alcaravia	46
Figura 11 – Pirāgi	47
Figura 12 – Pão de Centeio	47
Figura 13 – Bebida Kvass.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 PATRIMÔNIO CULTURAL	3
2.1 PATRIMÔNIO MATERIAL	6
2.2 PATRIMÔNIO IMATERIAL.....	7
2.3 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	8
2.4 IDENTIDADE E PATRIMÔNIO	9
3 METODOLOGIA	12
4 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA FAZENDA PALMA EM VARPA	15
4.1 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE TUPÃ.....	15
4.2 BREVE HISTÓRICO DO DISTRITO DE VARPA.....	17
4.3 HISTÓRIA DA FAZENDA PALMA	18
4.4 IMIGRAÇÃO LETA.....	19
5 ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES.....	21
5.1 INVENTÁRIO PATRIMONIAL	39
5.2 ELABORAÇÃO DE UMA LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA.....	49
5.3 CRESCIMENTO E FORMALIZAÇÃO DO PROFISSIONALISMO.....	52
5.4 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA E DE PATRIMÔNIO.....	54
5.5 REVISÃO DO PLANEJAMENTO E DA LEGISLAÇÃO	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE A – MODELO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS	65

1 INTRODUÇÃO

Tupã, cidade localizada no oeste paulista que abriga o distrito de Varpa, possui uma história que remonta ao final do século XIX, quando sua economia começou a se desenvolver em função da agricultura, principalmente com o cultivo de cana-de-açúcar e café. Fundada oficialmente em 1929, Tupã se tornou um importante centro econômico, atraindo imigrantes que trouxeram consigo suas tradições e costumes. Nesse sentido, o distrito de Varpa em particular foi um dos primeiros núcleos de colonização letã no Brasil. A imigração letã para a região começou na década de 1920, quando muitos imigrantes buscavam novas oportunidades após períodos difíceis em sua terra natal. Esses imigrantes estabeleceram-se na Fazenda Palma localizada no distrito, que se tornou um espaço emblemático de acolhimento e desenvolvimento para essas famílias. Com o passar dos anos, a Fazenda Palma se destacou não apenas por sua produção agrícola, mas também por ser um centro de convivência e preservação das tradições letãs.

Contudo, o distrito enfrenta desafios contemporâneos, como a urbanização, a mudança demográfica e a necessidade de desenvolvimento sustentável, sendo que nesse cenário é fundamental buscar compreender como os vínculos entre a comunidade e seu patrimônio cultural estão se transformando. A globalização e a introdução de novas culturas podem marginalizar as tradições letãs, tornando essencial investigar a percepção dos moradores sobre sua herança cultural e suas práticas de preservação. Essa análise é crucial não apenas para garantir que a memória coletiva se mantenha viva, mas também para fundamentar a criação de políticas públicas que incentivem o turismo cultural sustentável na região. A problemática central desta pesquisa gira em torno da seguinte questão: **como a pesquisa sobre a Fazenda Palma em Varpa pode contribuir para a preservação da memória regional e a salvaguarda do patrimônio cultural?** Para abordar essa questão, a pesquisa utiliza referencial bibliográfico e questionários para captar as experiências, desafios e expectativas dos moradores em relação à Fazenda Palma e à cultura letã.

Assim, esta pesquisa não se limita a uma reflexão acadêmica, mas busca contribuir para o fortalecimento da identidade cultural de Varpa, ressaltando a importância de suas tradições e promovendo um diálogo entre passado e futuro. A preservação do patrimônio cultural da Fazenda Palma e do distrito de Varpa é uma

questão de relevância social e histórica, que demanda atenção e esforços contínuos para garantir que as futuras gerações possam vivenciar e compreender a rica herança deixada pelos imigrantes letões.

Objetivo Geral:

Nesse sentido, o intuito de contribuir para a preservação dos bens materiais e imateriais dessa comunidade.

Objetivos específicos:

1. Como objetivos complementares buscou-se realizar o levantamento de informações e fontes históricas (Meneses, 2013), sobre a Fazenda Palma, de modo a construir uma interpretação crítica sobre a história dessa comunidade;
2. Também foram realizados questionários (McLafferty, 2010), com descendentes dos imigrantes, com o intuito de apreender as formas como essas pessoas constroem e dão sentido às suas identidades culturais;
3. Por fim, ambicionou contribuir para uma análise da potencialidade turística do local, com foco voltado para a estruturação de um turismo cultural de baixo impacto e a manutenção e preservação da memória, da identidade e do patrimônio de Varpa. Para a análise do potencial turístico foi adaptada a metodologia desenvolvida por de Mckercher e Du Cros (2020) para a gestão de bens culturais: 1. Realização do inventário patrimonial; 2. Elaboração da legislação específica; 3. Crescimento e formalização do profissionalismo; 4. Formação e atuação do conselho municipal de cultura e de patrimônio; 5. Revisão do planejamento e da legislação.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL

O conceito de patrimônio cultural tem se mostrado complexo e dinâmico, refletindo as interações entre política, cultura e sociedade ao longo do tempo. Diversos autores têm contribuído para a compreensão desse tema, oferecendo perspectivas complementares e enriquecedoras.

Segundo Funari e Pelegrini (2006), o patrimônio cultural não é uma entidade estática, mas um processo vivo e em constante transformação. Eles argumentam que o patrimônio é uma mistura de política e cultura, refletindo decisões sociais sobre o que deve ser preservado e valorizado, e esta visão destaca a importância de uma análise crítica das escolhas patrimoniais, reconhecendo que cada comunidade atribui significados diferentes aos seus bens culturais. Assim, o patrimônio é visto como peças vivas de nossa história, sujeitas a reinterpretações contínuas que espelham as mudanças nas identidades e valores sociais ao longo do tempo.

Choay (2017) expande essa compreensão ao sugerir que o patrimônio vai além da mera apreciação de objetos antigos ou bonitos, ele é descrito como uma parte intrínseca da alma de uma comunidade, uma forma de compreender quem somos e de onde viemos. Sendo o patrimônio uma janela para o coração de uma comunidade, revelando suas histórias, crenças e valores, enfatizando que os monumentos históricos, por exemplo, não representam apenas o passado, mas têm uma presença viva e contínua na sociedade atual, desempenhando um papel vital na formação da identidade e na coesão social.

García Canclini (1989) amplia ainda mais o conceito de patrimônio ao incluir elementos contemporâneos e menos óbvios, como novas formas de arte, idiomas, conhecimentos e tradições emergentes. Ele argumenta que é crucial cuidar tanto do legado herdado quanto das práticas culturais atuais, especialmente aquelas que envolvem grupos marginalizados ou sub-representações na sociedade. Esta abordagem inclusiva destaca a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade cultural contemporânea, integrando-a na noção de patrimônio. Por sua vez, Chuva (2012) define o patrimônio como algo de valor significativo, abrangendo aspectos culturais, históricos, artísticos, arquitetônicos e ambientais. Ele considera tanto bens materiais quanto imateriais, enfatizando sua função como legado para as futuras gerações. Segundo Chuva (2012), esses bens possuem não apenas valor intrínseco, mas também uma forte carga simbólica e identitária, desempenhando um papel crucial

na construção e preservação da identidade cultural e social de uma comunidade. Esta visão reforça a importância de preservar o patrimônio como uma forma de transmitir valores e histórias de geração em geração.

Em resumo, ao analisarmos essas diferentes perspectivas, percebemos que o patrimônio cultural é muito mais rico e complexo do que imaginamos, ele não é apenas um conjunto de objetos antigos ou monumentos históricos, mas um processo vivo e dinâmico, que reflete as escolhas, interpretações e reflexões de uma sociedade ao longo do tempo. O patrimônio cultural envolve uma ampla variedade de significados e funções sociais, desde a preservação de tradições e histórias até a valorização de novas formas de expressão cultural, e ao considerarmos essas diversas visões sobre o que constitui patrimônio e como ele deve ser valorizado, desenvolvemos uma compreensão mais completa e inclusiva dessa dimensão tão essencial da nossa cultura. Essa visão mais holística nos ajuda a reconhecer a importância de preservar tanto o legado herdado quanto as práticas culturais contemporâneas, integrando-as em nossa identidade coletiva, garantindo que as futuras gerações também possam apreciar e aprender com essas riquezas culturais, mantendo viva a nossa herança e diversidade cultural.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu Artigo 216, define o patrimônio cultural de maneira ampla, abrangendo bens tanto de natureza material quanto imaterial. De acordo com sua constituição, o patrimônio cultural brasileiro é composto por todos os bens que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, podendo esses bens ser considerados individualmente ou em conjunto. Esses elementos são compreendidos como referências essenciais para a valorização e a compreensão da diversidade cultural do país destacando cinco categorias de bens que integram o patrimônio cultural brasileiro (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988).

Uma delas se refere às formas de expressão, que inclui manifestações artísticas, culturais e linguísticas que evidenciam a diversidade cultural brasileira. Tais expressões abarcam danças, músicas, festas, folclore e outras formas imateriais de manifestação cultural, que são transmitidas de geração em geração e refletem a essência cultural de diversos grupos sociais.

Refere-se também aos modos de criar, fazer e viver, reconhecendo que os saberes tradicionais e as práticas cotidianas também constituem patrimônio cultural,

tais como a produção artesanal, técnicas agrícolas, culinárias e outros conhecimentos que representam os valores e a identidade de grupos sociais específicos.

E também envolve as criações científicas, artísticas e tecnológicas, que abrangem o desenvolvimento de conhecimento em diferentes áreas, como ciência, arte e tecnologia, fundamentais para a construção e promoção da cultura nacional. A preservação dessas criações garante a continuidade do processo de inovação e expressão cultural ao longo da história.

A sua penúltima categoria compreende obras, objetos, documentos e edificações, nessa categoria a constituição inclui monumentos, edificações históricas, documentos e obras de arte que possuem valor histórico, artístico ou cultural. Esses bens materiais representam o passado e constituem parte significativa da memória coletiva da sociedade brasileira. (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988)

Por fim, a quinta categoria trata dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico, que abrangem áreas e espaços de importância cultural, histórica e científica. Esses locais, devido ao seu valor social/comunitário, são protegidos pela Constituição, sendo fundamentais para a preservação do patrimônio cultural brasileiro e para a transmissão dessa herança às futuras gerações. Além de definir o que constitui o patrimônio cultural, a Constituição estabelece que o Poder Público, em cooperação com a sociedade, tem o dever de promover e proteger esses bens culturais, e as ações de proteção são realizadas por meio de inventários, registros, tombamentos e desapropriações, além de outras medidas de acautelamento e preservação, assegurando que esses bens sejam preservados para as próximas gerações.

A constituição também prevê a punição de danos ou ameaças ao patrimônio cultural, conforme previsto em lei, o que reforça o compromisso do Estado em garantir a integridade desses bens, e dessa forma, a Constituição não se limita à preservação de objetos ou monumentos históricos, mas incorpora uma visão mais abrangente, que engloba práticas, saberes e modos de vida que refletem a diversidade cultural e social do Brasil. (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988), Essa abordagem enfatiza a importância de reconhecer tanto o legado cultural herdado quanto as práticas contemporâneas, promovendo uma conexão entre o passado e o presente. Assim, a Constituição Brasileira de 1988, ao definir o patrimônio cultural, ressalta a necessidade de integrar essas dimensões no processo de formação da identidade

nacional e na valorização da diversidade cultural. Tal perspectiva garante que diferentes expressões culturais sejam preservadas e reconhecidas como fundamentais para a coesão social e a continuidade cultural no Brasil.

2.1 PATRIMÔNIO MATERIAL

O patrimônio material é um dos produtos do Turismo Cultural e se refere aos bens culturais tangíveis que significa que podem ser tocados, vistos e sentidos, por exemplo, sítios arqueológicos, monumentos, obras de arte, edifícios históricos entre outros (Schneider, 2006). Patrimônio material é um patrimônio cultural que, segundo o conceito utilizado pelo governo brasileiro, inclui um conjunto arquitetônico e consiste em um conjunto de valores culturais classificados de acordo com suas características: arqueológicos, paisagísticos e etnográficos. Eles estão divididos em propriedades, centros urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos, e bens móveis e individuais, coleções arqueológicas, coleções museológicas, documentais, bibliográficas, arquivísticas, videográficas, fotográficas e cinematográficas (Carvalho, 2015).

A proteção legal desse patrimônio material ocorre por meio do Livro de Tombo, um importante instrumento de registro e salvaguarda dos bens culturais, o livro está dividido em quatro categorias, cada uma destinada a uma área específica de preservação. O Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico abrange bens relacionados à arqueologia, etnografia e paisagens culturais. Já o Livro de Tombo Histórico protege bens com relevância histórica, como edifícios e áreas urbanas. O Livro de Tombo das Belas Artes é voltado para a proteção de obras de arte visuais, como pinturas e esculturas, enquanto o Livro de Tombo das Artes Aplicadas preserva objetos relacionados às artes aplicadas, como mobiliário e utensílios.

Esses Livros de Tombo desempenham um papel fundamental na preservação do patrimônio material brasileiro, garantindo que bens culturais de valor inestimável sejam oficialmente registrados e protegidos contra intervenções que possam comprometer sua integridade. Dessa forma, assegura-se que esses elementos da cultura nacional continuem a ser valorizados e preservados para as gerações futuras, contribuindo para o fortalecimento do Turismo Cultural e para a promoção da identidade cultural do país (IPHAN, 2024).

No contexto do Turismo Cultural, o tombamento contribui para a valorização dos recursos culturais tangíveis, servindo como uma garantia de que esses patrimônios serão preservados e acessíveis aos visitantes, enriquecendo a experiência turística. Dessa forma, o patrimônio material ganha uma estrutura de reconhecimento e proteção, essencial para sua manutenção como parte da identidade cultural do país.

2.2 PATRIMÔNIO IMATERIAL

O patrimônio imaterial é um conceito que se refere a expressões, práticas, ideias e conhecimentos e habilidades que a sociedade, grupos e indivíduos reconhecem como parte do seu patrimônio cultural. Estes elementos são passados durante as gerações que constantemente são recriados nas comunidades e povos que nessas interações com o ambiente, natureza ao redor e suas histórias se faz criando a identidade e a continuidade cultural (Vianna e Teixeira, 2008).

Para Couceiro e Barbosa (2008) o patrimônio imaterial é definido como um agrupamento de conhecimentos, representações, técnicas e práticas juntamente com os locais culturais, artefatos e objetos que lhe estão associados, e em algumas comunidades esses grupos de indivíduos reconhecem esses elementos como parte integrante de sua vida e de seu patrimônio cultural.

O patrimônio imaterial refere-se a elementos culturais não tangíveis, como práticas, expressões e conhecimentos, transmitidos de geração em geração, e ele desempenha um papel crucial na formação da identidade e continuidade cultural. Reconhecido por comunidades como parte integrante de sua herança, o patrimônio imaterial é dinâmico e constantemente recriado, sua preservação envolve documentação, promoção e envolvimento ativo das comunidades e as agências internacionais, como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), destacando a importância de proteger o patrimônio, sua definição inclui práticas, representações, expressões, conhecimentos, técnicas, instrumentos e lugares culturais associados (UNESCO, IPHAN).

No Brasil, a proteção do patrimônio imaterial é garantida por meio do Registro de Patrimônio Imaterial, um mecanismo formal instituído pelo Decreto nº 3.551/2000. Esse registro é organizado em quatro Livros, cada um dedicado a uma categoria específica de bens culturais imateriais, sendo elas o Livro de Registro dos Saberes é

voltado para a preservação de conhecimentos e práticas que estão profundamente enraizados nas comunidades. Por sua vez, o Livro de Registro das Celebrações abrange festividades, rituais e eventos coletivos que constituem as tradições culturais de um grupo. O Livro de Registro das Formas de Expressão concentra-se nas manifestações artísticas e culturais, incluindo música, dança e outras formas de expressão que refletem a identidade de uma comunidade. Por fim, o Livro de Registro dos Lugares tem a função de proteger os espaços onde essas práticas culturais se desenvolvem e são transmitidas, assegurando a continuidade das tradições e o fortalecimento da identidade cultural local. Esses livros desempenham um papel essencial na preservação do patrimônio imaterial, reconhecendo oficialmente as práticas e tradições que fazem parte da identidade cultural de diferentes comunidades. Através desse registro, o governo brasileiro promove a salvaguarda e a valorização desses bens, documentando e apoiando as comunidades para que continuem transmitindo seus saberes e práticas às futuras gerações (Decreto nº 3.551, 2000).

2.3 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Segundo Pollak (1989), a preservação do patrimônio é essencial para manter viva a memória e a história de uma comunidade. O patrimônio cultural desempenha um papel crucial ao encapsular e transmitir as experiências, valores e narrativas que formaram e continuam a formar a identidade de um grupo. Ao conservar monumentos, tradições e objetos culturais, uma comunidade não apenas protege seu passado, mas também garante que as gerações futuras tenham acesso a essas referências identitárias fundamentais. Dessa forma, a preservação do patrimônio se torna um ato de continuidade cultural e de reforço dos laços comunitários, assegurando que a riqueza das histórias e valores coletivos seja perpetuada ao longo do tempo.

O conceito de patrimônio cultural é amplo e abrange tanto elementos tangíveis quanto intangíveis que compõem a herança cultural de um grupo ou nação. Segundo Chagas (2007), o patrimônio cultural pode ser visto como uma forma de memória coletiva, incluindo objetos, edificações, tradições e práticas culturais que são transmitidas de geração em geração. Essa herança não se resume a uma simples coleção de objetos antigos; ela representa uma construção social que reflete a identidade e a história de uma comunidade.

Os elementos tangíveis, como edifícios históricos e artefatos, são preservados e valorizados não apenas pelo seu valor estético ou material, mas principalmente pelo seu significado simbólico e histórico. Eles são testemunhas concretas das narrativas e experiências de um povo. Por outro lado, os elementos intangíveis, como tradições orais, rituais e práticas culturais, são igualmente essenciais para manter viva a memória coletiva de uma comunidade. Eles asseguram que as histórias, valores e conhecimentos continuem a ser compartilhados e vivenciados, fortalecendo os laços identitários e a coesão social ao longo do tempo.

Preservar o patrimônio cultural é uma tarefa complexa que envolve cuidar e valorizar todos os elementos que compõem a herança de um grupo, e isso inclui tanto os aspectos materiais, como edifícios e artefatos, quanto os imateriais, como tradições e histórias que juntos formam a identidade e a memória de uma comunidade. A Fazenda Palma, localizada em Varpa-SP, exemplifica a preservação do patrimônio cultural. Nesse local, a memória dos imigrantes letos é preservada através das construções, das práticas culturais e das histórias transmitidas de geração em geração. Esse esforço não apenas fortalece a identidade cultural dos descendentes de imigrantes letos na região, mas também assegura que suas tradições e valores continuem a ser celebrados e lembrados, mantendo uma conexão com suas raízes.

2.4 IDENTIDADE E PATRIMÔNIO

O patrimônio cultural é o conjunto de bens materiais e imateriais que possuem valor histórico, arqueológico, artístico, paisagístico, científico, social e cultural para uma sociedade. Esses bens podem ser obras de arte, documentos, edificações, objetos, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos, entre outros, que são considerados importantes para a preservação da memória e da identidade cultural de um povo que é um conceito que se refere à compreensão que um indivíduo ou grupo tem de si mesmo, ou seja, é a forma como uma pessoa ou coletividade se percebe e se define em relação aos outros. A identidade pode ser influenciada por diversos fatores, como a cultura, a história, a religião, a etnia, a nacionalidade, a classe social, entre outros. Ela é construída ao longo do tempo, a partir das experiências e das relações sociais que uma pessoa ou grupo estabelece com o mundo ao seu redor. E a identidade é um elemento fundamental para a formação da autoestima, da autoconfiança e da

coesão social, pois permite que as pessoas se reconheçam como parte de um grupo e se sintam pertencentes a uma comunidade (Araripe, 2004).

Para Mendes (2012) a identidade de uma pessoa é um conceito complexo que inclui muitos aspectos como história, cultura, tradições, dialeto, religião, geografia e outros, ela se constrói na interação desses diversos elementos ao longo do tempo e é transmitida de geração em geração. O patrimônio cultural é uma parte importante da identidade de um povo, pois representa a sua história, cultura e tradições, ele é uma forma de preservar a memória coletiva das pessoas transmitindo a história e as tradições dos nossos antepassados às gerações futuras. O patrimônio cultural é o espelho da história e da cultura de um povo, sendo fonte de identidade e orgulho comunitário. Ao proteger esse patrimônio, asseguramos a preservação de tradições e valores, transmitindo-os às gerações futuras e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

As identidades das pessoas são um componente fundamental da coesão social e da capacidade de uma sociedade interagir com outras culturas e consequentemente, a preservação é uma questão importante na promoção da diversidade cultural e no fortalecimento da identidade das pessoas.

Hall (2006) argumenta que as identidades, antes vistas como fixas e estáveis, estão mudando devido a transformações sociais e culturais. O que antes parecia ser um patrimônio cultural sólido agora é repensado à medida que as identidades se tornam mais diversas e fragmentadas. Isso significa que o patrimônio não é algo estático, mas que também se adapta e é reinterpretado de acordo com as novas realidades sociais. Desse modo, segundo Andrade e Gellner (2006), a identidade é um conceito que engloba tanto um componente que homogeneiza a população quanto outro que a distingue de outros povos. Segundo os autores, “toda identidade se define em relação a algo que lhe é exterior, ela é uma diferença”, destacando que, além de reconhecer a diferença, é fundamental evidenciar os elementos que nos unem (Andrade e Gellner, 2006, p. 10). Além disso, Ortiz (1994) critica a busca por uma “identidade brasileira” autêntica, considerando essa questão como um “falso problema”. Ele argumenta que o ponto central é entender quem constrói essa identidade e a que grupos sociais e interesses ela está atrelada. Assim, a identidade é vista como uma construção social que envolve relações de poder e representações culturais. Diante disto, o patrimônio cultural é uma parte essencial da identidade e da memória de uma sociedade e compreendendo e preservando o patrimônio cultural se

desempenha um papel fundamental na manutenção da riqueza cultural e histórica de uma comunidade, bem como na promoção do senso de pertencimento e continuidade ao longo do tempo, abrangendo uma ampla gama de elementos materiais e imateriais que são considerados valiosos em termos de história, cultura e identidade. Esses elementos incluem edifícios históricos, sítios arqueológicos, tradições, festivais, línguas, expressões artísticas etc. A definição de patrimônio cultural evoluiu ao longo do tempo, reconhecendo a importância tanto do patrimônio material quanto do imaterial.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica proposta para esta pesquisa é predominantemente exploratória, que de acordo com o pensamento de Esteban (2010) e Sampieri (2013), abre caminho para a descoberta e a construção de um conjunto de conhecimentos estruturados, sendo especialmente útil quando estamos lidando com um tema pouco explorado ou que não recebeu muita atenção em determinados grupos sociais.

Além disso, fundamentando-se em uma extensa consulta em repositórios indexados, conforme salientado por Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de fontes previamente publicadas, abrangendo livros, revistas, periódicos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses, materiais cartográficos, entre outros. Seu propósito é proporcionar ao pesquisador um contato abrangente com o conhecimento existente sobre o tema em questão, além disso, é fundamental que o pesquisador adote uma postura crítica durante o processo de revisão bibliográfica, verificando a confiabilidade e a consistência dos dados encontrados, isso envolve identificar possíveis inconsistências ou contradições nas obras consultadas, a fim de garantir a precisão e a validade das informações utilizadas na pesquisa.

Essa pesquisa foi conduzida para explorar temas relacionados à preservação e conservação da memória, dos patrimônios culturais e das fazendas históricas, de um modo geral. Essa revisão bibliográfica forneceu um contexto teórico sólido para embasar a análise da Fazenda Palma como um estudo de caso. Além da pesquisa bibliográfica, outras técnicas metodológicas foram empregadas, como a consulta e análise de fontes históricas e a realização de questionários padronizados com membros da comunidade local, visando capturar perspectivas variadas e aprofundar a compreensão da memória e do patrimônio da Fazenda Palma.

A consulta a fontes históricas foi baseada nos pilares da *nouvelle histoire*, buscando as possibilidades interpretativas do passado; problematizando os acontecimentos e fatos; valorizando outras bases documentais além do documento escrito; ampliando os objetos e o escopo da pesquisa; e, incorporando novos métodos interpretativos (Meneses, 2013). Ademais, o método de questionário com amostra de representatividade teoria e não estatística, conforme discutido por Gil (2008), é uma técnica eficaz para a coleta de dados, permitindo reunir informações de maneira sistemática e estruturada. Esse método é utilizado para captar percepções, opiniões

e comportamentos de um grupo específico, por meio de perguntas claras e objetivas. Os questionários podem incluir perguntas abertas, que possibilitam respostas mais detalhadas, e perguntas fechadas, com opções limitadas, oferecendo tanto dados quantitativos quanto qualitativos (Paiva, 2024). A aplicação pode ser feita de forma presencial, por telefone ou online, e a escolha do método deve considerar o público-alvo e o contexto da pesquisa. Após a coleta dos dados, a análise é crucial para identificar padrões e tendências, contribuindo para a compreensão dos fenômenos estudados. O questionário foi elaborado para obter uma visão completa sobre a relação dos participantes com a comunidade de Varpa e a preservação da cultura letã. Ele está dividido em quatro partes principais (que pode ser encontrado no Apêndice A).

Primeiramente, o questionário coleta dados demográficos dos inquiridos, como gênero, idade, escolaridade, profissão e faixa salarial. Esses dados fornecem um contexto sobre o perfil dos participantes. Em seguida, o foco recai sobre a relação dos participantes com Varpa. São feitas perguntas sobre a residência dos respondentes e se há uma conexão familiar com imigrantes letões, para entender melhor o vínculo pessoal e histórico com a comunidade. A terceira parte explora as tradições e a cultura letã, investigando como as tradições ainda são praticadas e percebidas na região, bem como o impacto da cultura letã na comunidade. Também há uma oportunidade para os participantes compartilharem memórias pessoais relacionadas à Fazenda Palma e à cultura letã, trazendo uma dimensão pessoal à pesquisa. Por fim, o questionário aborda os desafios enfrentados para manter a identidade cultural letã e as opiniões sobre o potencial turístico da Fazenda Palma. Essa seção visa identificar as dificuldades e oportunidades para promover a cultura e o turismo na região.

Essa estrutura permite a coleta de informações tanto objetivas quanto subjetivas, proporcionando uma visão abrangente sobre a preservação cultural e o potencial de desenvolvimento turístico em Varpa.

Finalmente, a pesquisa de campo que, conforme observado por Gonzáles de Gómez (2000), é uma modalidade de pesquisa empírica que visa coletar dados e informações diretamente do ambiente em que ocorrem os fenômenos investigados, usando principalmente técnicas de observação, será outra faceta essencial da metodologia, permitindo a documentação visual e física da fazenda e de seus arredores, como o levantamento arquitetônico e fotográfico.

Os critérios de análise foram inspirados nos cinco parâmetros de Mckercher e Du Cros (2020) para a gestão de bens culturais: 1. Realização do inventário patrimonial; 2. Elaboração da legislação específica; 3. Crescimento e formalização do profissionalismo; 4. Formação e atuação do conselho municipal de cultura e de patrimônio; 5. Revisão do planejamento e da legislação.

4 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA FAZENDA PALMA EM VARPA

Tupã, fundada em 12 de outubro de 1929 por Luiz de Souza Leão, foi estabelecida em uma área de floresta virgem entre os rios Peixe e Feio, ao longo da rota da Ferrovia. O nome “Tupã” homenageia os povos indígenas locais, referindo-se ao Deus do Trovão ou Espírito Bom na mitologia indígena. O crescimento da cidade contou com a contribuição de diversas colônias de imigrantes, como Letos, Japoneses, Portugueses, italianos e Sírios, que desempenharam um papel essencial na colonização e desenvolvimento socioeconômico da região (IBGE).

A Fazenda Palma, localizada no distrito de Varpa, em Tupã, reflete a história da imigração leta na região. Fundada por batistas letos que emigraram durante a Primeira Guerra Mundial, a fazenda serviu como refúgio para esses imigrantes, e a comunidade estabelecida em 1922, organizava-se por meio da partilha de terras e recursos, com infraestrutura que incluía habitações, espaços educacionais e uma hidrelétrica, destacando-se pela cooperação entre seus membros (Bianchi, 2012; Tupes, 1988).

4.1 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE TUPÃ

A história de Tupã está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento econômico de São Paulo, impulsionado pela expansão da cultura cafeeira e pela imigração. Durante o final do século XIX e início do século XX, São Paulo adotou políticas de imigração para atrair trabalhadores para as plantações de café, estimulando o crescimento das regiões interioranas do Estado. Entre os anos de 1827 e 1936 somente o estado de São Paulo recebeu cerca de 3 milhões de imigrantes, sobretudo italianos, espanhóis, húngaros, romenos, checos, lituanos, poloneses e letos (Monbeig, 1984). A construção de estradas de ferro, sobretudo na franja pioneira, foi essencial para transportar o café produzido e impulsionar o surgimento de fundações urbanas no oeste paulista.

A fundação de Tupã ocorreu em 1929, em um contexto de crise econômica global provocada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, que resultou na desvalorização das exportações de café e na queda dos preços. Essa crise levou o governo federal, sob a presidência de Getúlio Vargas, a proibir o cultivo de café em todo o território nacional, com exceção do Estado do Paraná. Esta medida foi revogada apenas em 1936. A fundação de Tupã foi estrategicamente planejada por

Luís de Sousa Leão, um empreendedor pernambucano, que escolheu a área entre as microbacias dos rios do Peixe e Feio (ou Aguapeí) devido à sua localização estratégica para conectar as regiões Noroeste e Sorocabana do Estado de São Paulo (Maeda,2011).

Antes da fundação oficial, a região de Tupã era habitada por povos indígenas que sua presença é evidenciada no próprio nome da cidade, que remete a 'Tupã', o deus do trovão na mitologia tupi-guarani. Com o avanço da cultura do café no estado de São Paulo, a região começou a ser colonizada por imigrantes atraídos pela promissora cultura do café. Esses primeiros colonizadores estabeleceram os primeiros sítios produtivos de café, impulsionando o crescimento econômico da área e atraindo mais pessoas para a cidade em formação.

Nos anos seguintes, a produção de café se consolidou como a principal atividade econômica da cidade. Em 1930, a região possuía 16 milhões de pés de café e produzia até 450 mil sacas, destacando-se como um dos maiores produtores do Estado. Em 1957, Tupã foi um dos centros da Campanha de Cafés Finos, promovida pela Secretaria Estadual da Agricultura, que visava melhorar a qualidade do café produzido. Esse mesmo ano também marcou a realização da 1ª Festa do Café, que celebrava a importância da cultura cafeeira para a cidade. (Maeda,2011)

No entanto, a cidade enfrentou desafios significativos, como as geadas devastadoras de 1975, que destruíram 15 milhões de pés de café e registraram a temperatura mais baixa já vista na região, com 2 graus abaixo de zero. Apesar das dificuldades, a produção de café continuou a ter um papel importante na economia local devido ao seu impacto na valorização das terras (MUSEU ÍNDIA VANUÍRE).

Além da produção de café, a história de Tupã é marcada pela chegada de diferentes grupos de imigrantes. Espanhóis começaram a se estabelecer na área do bairro São Martinho em 1916, dedicando-se inicialmente ao cultivo do café e depois à produção de algodão, arroz e outros produtos. Italianos chegaram a partir de 1923, estabelecendo-se na zona rural e se dedicando ao café, cereais e criação de gado. Em 1931, imigrantes japoneses se fixaram no bairro Afonso XIII, dedicando-se ao café e, mais tarde, ao cultivo de algodão, amendoim, frutas e hortaliças, além de participar do comércio local.

A colonização de Tupã também foi marcada por conflitos com os indígenas caingangues. A resistência dos nativos foi significativa, e somente a mediação da liderança indígena Vanuíre trouxe a pacificação necessária para a região. Em

reconhecimento à importância de Vanuíre, Tupã abriga uma escola e o “Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre”, dedicado à preservação da cultura indígena e à memória dessa figura histórica (Bonadio, 1984).

Hoje, Tupã é uma cidade que reflete a influência da cultura cafeeira e a contribuição dos diversos grupos de imigrantes para seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que preserva a memória de sua história indígena e colonial (CÂMARA MUNICIPAL DE TUPÃ).

4.2 BREVE HISTÓRICO DO DISTRITO DE VARPA

A história de Varpa, remonta à imigração leta para o Brasil, que ocorreu após a Primeira Guerra Mundial. A Letônia é uma nação báltica localizada na costa oriental do Mar Báltico, fazendo fronteira com a Lituânia ao sul e a Estônia ao norte. No início da década de 1920 um grupo de batistas letos, que enfrentava violência e repressão social, política e religiosa na Letônia, decidiu deixar seu país em busca de um lugar onde pudessem ter suas próprias terras e liberdade religiosa. Eles escolheram o Brasil, atraídos por relatos de marinheiros que mencionavam a boa qualidade da terra e os incentivos do governo brasileiro para a imigração (Bukvar e Rosin, 2013).

Em 1922, cerca de 1.200 pessoas fundaram a Colônia Leta em Varpa, que significa “espiga” em letão. A colônia foi estabelecida em uma grande gleba de terra no interior do Estado de São Paulo, na margem direita do Rio do Peixe, que na época pertencia ao município de Campos Novos e hoje é um dos distritos da Estância Turística de Tupã. Inicialmente, a área era habitada por indígenas caingangues e não apresentava vestígios de urbanização.

Os imigrantes letos cultivavam e produziam tudo o que precisavam para sobreviver, vivendo em comunidade e dividindo os mantimentos. Eles construíram suas casas e estabelecimentos com madeira da mata local e estabeleceram uma infraestrutura que incluía uma gráfica, uma oficina, um espaço educacional e até uma hidrelétrica (Bukvar e Rosin, 2013).

Inicialmente, as moradias dos imigrantes foram improvisadas com panos trazidos nas carroças e madeira extraída da mata, resultando em tendas rústicas. As dificuldades enfrentadas eram consideráveis, especialmente para as mulheres, que ficavam encarregadas de costurar os tecidos que serviam de cobertura e paredes para as tendas. A ausência de fixação adequada ao chão permitia o acesso de animais

peçonhentos às moradias, agravando as condições adversas vividas pelos primeiros colonos.

A exploração madeireira na região desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das construções locais e na dinâmica econômica da colônia de Varpa. A Corporação Evangélica Palma, responsável pela comercialização da madeira extraída da mata, estabeleceu rotas comerciais que alcançavam tanto a metrópole paulista quanto a colônia japonesa de Bastos, localizada a cerca de 35 km de distância. A presença de outras duas serrarias na localidade atesta a relevância da atividade madeireira para a economia da região. Portanto, a madeira tornou-se o principal recurso tanto para a economia quanto para a construção das habitações, um legado que pode ser observado no atual museu de Varpa e em outras construções da época (Melo, 2017).

4.3 HISTÓRIA DA FAZENDA PALMA

A história da Fazenda Palma, ou Corporação Evangélica Palma, remonta à década de 1920, quando um grupo de imigrantes letos, majoritariamente batistas, se estabeleceu no interior de São Paulo, no atual município de Tupã. Esses imigrantes enfrentavam difíceis condições políticas e religiosas em sua terra natal, a Letônia, especialmente após sua breve independência e com o surgimento de um cenário de repressão religiosa. Motivados pela busca de melhores condições de vida e liberdade religiosa, os letos se dirigiram ao Brasil, em especial à região do sertão paulista, em busca de uma nova terra para fundar uma comunidade baseada em princípios cooperativos e de ajuda mútua (Silva, 2002).

A Fazenda Palma foi organizada como uma comunidade coletiva em que todos os membros eram considerados proprietários da terra, mas não possuíam bens individuais. A vida na comunidade baseava-se na ajuda mútua e na divisão de trabalho, princípios fortemente influenciados pela ética protestante batista, que pregava uma vida ascética e voltada para o trabalho metódico e organizado, de acordo com a vontade de Deus (Silva, 2002). A estrutura da fazenda incluía diversas atividades agrícolas e industriais, como o cultivo de cereais, algodão e cana-de-açúcar, além da criação de gado. As edificações para moradia e trabalho eram coletivas, e a organização interna seguia princípios semelhantes ao comunismo

cristão primitivo, no qual os membros produziam de acordo com suas habilidades e necessidades (Benincasa, 2023).

A fazenda prosperou economicamente no curto período pós-assentamento, graças à forte cooperação e disciplina da comunidade. No entanto, ao longo do tempo, a Fazenda Palma começou a enfrentar desafios, como as oscilações do mercado, a perda de fertilidade do solo e a falta de apoio governamental. Embora a comunidade tivesse práticas agrícolas menos predatórias, com o uso de técnicas como a rotatividade de culturas, essas dificuldades impactaram o progresso local. A partir da década de 1940, a estagnação econômica começou a pesar e o envelhecimento da população, somado ao abandono por parte dos mais jovens, contribuiu para um gradual declínio da localidade (Silva, 2002; Benincasa, 2023).

No início do século XXI, a fazenda foi readquirida por um descendente dos pioneiros, que iniciou um processo de restauração do patrimônio histórico e arquitetônico da comunidade. Hoje, além de se dedicar ao turismo, a Fazenda Palma busca preservar a memória da comunidade leta que ali se estabeleceu e floresceu durante décadas, mantendo vivo o legado de seus fundadores (Benincasa, 2023).

4.4 IMIGRAÇÃO LETA

A imigração para o Brasil, especialmente no final do século XIX e início do século XX, foi incentivada pelo governo brasileiro com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e a colonização do interior do país. A oferta de terras e outros incentivos visava atrair imigrantes europeus que pudessem contribuir com o desenvolvimento agrícola e fortalecer a economia nacional. Embora a imigração italiana e japonesa sejam amplamente conhecidas, a imigração letã também desempenhou um papel relevante, apesar de menos reconhecida. Os imigrantes letões contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das regiões onde se estabeleceram (Seyferth, 1986).

Em São Paulo, esses imigrantes, atraídos por terras férteis e oportunidades de trabalho, acabaram formando comunidades unidas. A emigração leta foi impulsionada por fatores como a instabilidade política e religiosa na Letônia, que na época fazia parte do Império Russo, e a busca por melhores condições de vida no Brasil. A repressão religiosa e as dificuldades econômicas nas áreas rurais da Letônia foram determinantes para que muitos letões optassem pela emigração (Silva, 2002).

Um exemplo importante dessa migração em São Paulo é a comunidade letã estabelecida em Varpa, uma localidade que se tornou símbolo da imigração leta no estado. Varpa, juntamente com a Fazenda Palma, é um marco representativo desse processo de colonização. Os imigrantes letões que se estabeleceram na região mantiveram suas tradições culturais e religiosas, reforçando a identidade da comunidade ao longo das gerações. A Fazenda Palma, em especial, é um exemplo de preservação cultural, onde práticas como o uso do idioma leta nas escolas e celebrações religiosas continuaram a ser observadas por anos (Museu da Imigração).

O impacto dessa imigração pode ser constatado tanto no patrimônio material, como em igrejas e edifícios históricos construídos pelos letões, quanto no patrimônio imaterial, como os festivais e as tradições orais mantidas pela comunidade. A preservação desses patrimônios tem sido um meio eficaz de proteger a diversidade cultural, assegurando que tradições relevantes continuem vivas. O reconhecimento dessas práticas, tanto pela comunidade local quanto pelo Estado, reforça a importância da contribuição dos letões para o patrimônio cultural de Varpa e do Brasil como um todo (Paiva, 2015). Nesse sentido, o turismo cultural ao transformar recursos patrimoniais em atrativos turísticos, pode ser uma ferramenta de preservação desses bens culturais, se realizado de forma organizada e planejada.

Ademais, as tradições imateriais, como os rituais religiosos e as celebrações comunitárias, têm desempenhado um papel fundamental no fortalecimento dos laços identitários e na coesão social entre os descendentes letões. Organizações internacionais, como a UNESCO, destacam a relevância de preservar esses bens culturais imateriais, garantindo sua transmissão às gerações futuras (Alves, 2010). Dessa forma, a preservação do patrimônio letão em Varpa demonstra como a imigração contribuiu para a diversificação cultural no Brasil, mantendo um elo entre passado e presente, assegurando que essas heranças sejam reconhecidas como parte integrante da identidade cultural do país.

5 ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES

A presente investigação exploratória foi fundamental na pesquisa bibliográfica, na consulta de fontes históricas a partir de uma perspectiva renovada, na pesquisa de campo e, por fim, na aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas.

Para compreender os conhecimentos dos moradores de Varpa e sua conexão com o distrito e os espaços locais, é essencial iniciar pela análise do perfil dos participantes. Dessa forma, a pesquisa se concentra inicialmente nas características pessoais e profissionais dos participantes, permitindo, posteriormente, explorar as conexões que mantêm com o ambiente local.

O questionário foi estruturado em duas seções totalizando 21 perguntas: I. Perfil dos Respondentes, que detalha informações como gênero, idade, nível de escolaridade, faixa salarial, profissão, relação com o distrito de Varpa e vínculo com a comunidade; e, II. Conhecimentos Locais, que investiga a percepção dos moradores sobre a herança cultural letã e a preservação das tradições na região de Varpa. Nesta seção, são exploradas questões relacionadas às práticas culturais, memórias significativas, e os desafios para a manutenção da identidade letã no distrito.

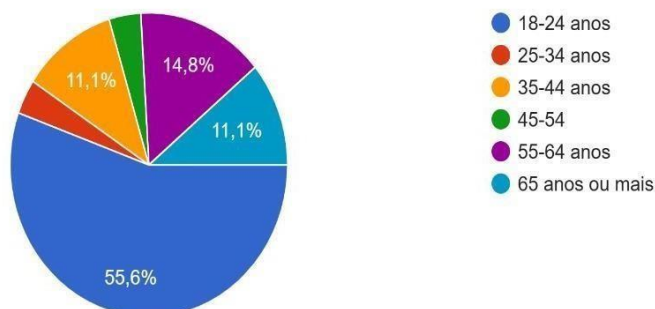
A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário virtual, aplicado por meio de plataformas digitais. A amostra final, composta por 27 participantes, foi determinada pelo critério de saturação das informações, ou seja, quando a inclusão de novos dados não mais contribuía significativamente para o aprofundamento das análises. Desse modo, quanto à distribuição de gênero, a amostra apresentou predominância feminina, com 70,4% das respostas provenientes de mulheres. Os homens, por sua vez, corresponderam a 29,6% do total de participantes. No que diz respeito à idade, a faixa etária mais prevalente foi de 18 a 24 anos, correspondendo a 55,6% dos respondentes. Em seguida, 11,1% tinham 65 anos ou mais, 14,8% estavam na faixa de 55 a 64 anos, 11,1% entre 35 a 44 anos, e 3,7% se encontravam tanto na faixa de 45 a 54 anos quanto de 25 a 34 anos (Gráfico 01).

Com relação à escolaridade, todos os respondentes frequentaram a escola. A maior parte possui Ensino Superior completo, somando 48,1%. Em segundo lugar, 33,3% têm o Ensino Médio completo, enquanto 18,5% possuem Pós-graduação (Gráfico 02).

Gráfico 01: Idade dos inquiridos

2. Qual é a sua idade?

27 respostas

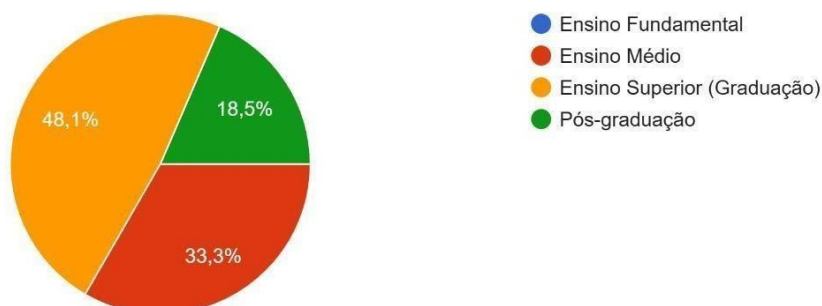


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Gráfico 02: Nível de Escolaridade dos inquiridos

3. Nível de Escolaridade:

27 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Os respondentes apresentaram uma variedade de profissões, abrangendo desde áreas administrativas até setores técnicos e especializados. Dentre elas a mais frequente foi a de estudante, que constituiu 22,2% dos participantes. Em seguida, os aposentados representaram 11,1% do total.

Outras ocupações mencionadas foram Agentes de Monitoria Escolar, Analista de Saúde, Atendente de Restaurante, Enfermeira, Engenheiro de Petróleo, Fisioterapeuta, Jovem Aprendiz, Nutricionista, Professora e Soldador, cada uma delas com 3,7% de participação. Já os Auxiliares Administrativos e de Escritório, Turismólogos, Técnicos em Enfermagem e Funcionários Públicos totalizaram 7,4% cada.

Com base nesses dados, foi elaborada uma nuvem de palavras que reflete a frequência das profissões citadas (figura 01). As mais mencionadas aparecem em destaque com letras maiores, enquanto as menos citadas ou únicas são representadas com letras menores.



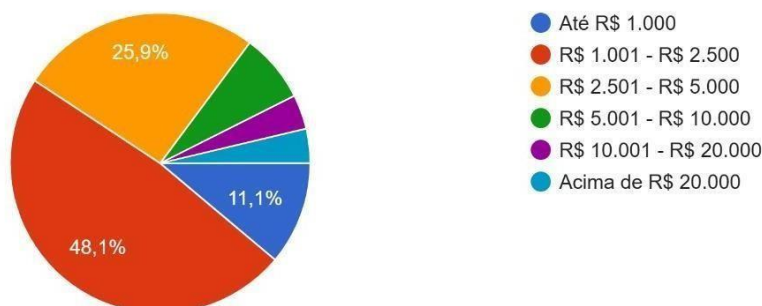
Figura 1: Profissões dos respondentes
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Com relação à faixa salarial dos respondentes, a maioria se encontra no intervalo de R\$ 1.001 a R\$ 2.500, representando 48,1% do total. Um número significativo também ganha entre R\$ 2.501 a R\$ 5.000, totalizando 25,9% dos participantes. Além disso, 11,1% possuem rendimentos de até R\$ 1.000, enquanto uma pequena parcela, de 3,7%, indicou ganhos acima de R\$ 20.000 ou entre R\$ 10.001 e R\$ 20.000. Por fim, 7,4% dos respondentes têm rendimentos entre R\$ 5.001 a R\$ 10.000 (Gráfico 03). Esses dados ajudam a compreender o perfil econômico dos participantes da pesquisa, indicando uma diversidade de faixas salariais na comunidade.

Gráfico 03: Faixa Salarial

5. Qual é a sua faixa salarial mensal?

27 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Em relação ao vínculo dos respondentes com o distrito de Varpa, nota-se que 40,7% deles residem no município de Tupã, indicando que uma parte significativa da comunidade local tem uma conexão direta com a cidade, mas não necessariamente mora no distrito. Por outro lado, 18,5% dos respondentes vivem diretamente em Varpa, o que sugere que uma parcela menor tem uma vivência cotidiana no próprio distrito, lidando mais intensamente com suas tradições e atividades locais. Além disso, 40,7% dos participantes se identificam como visitantes, o que revela que Varpa não apenas atrai residentes, mas também possui um apelo como local de visitação, seja para turismo, eventos ou para manter laços familiares e culturais (Gráfico 04).

Quanto ao vínculo cultural com a comunidade de Varpa, 29,6% dos respondentes se identificam como descendentes de imigrantes letões. Isso indica que quase um terço dos participantes respondentes tem uma conexão familiar direta com a cultura let , refletindo a importância da preserva o dessas tradições entre as gerações mais jovens. Em contraste, 70,4% dos participantes não têm ascendência let , o que sugere que a cultura local é valorizada e mantida não apenas pelos descendentes diretos, mas também por pessoas que, apesar de não possuírem raízes let s, reconhecem a relevância cultural e histórica do distrito de Varpa e se sentem atraídas por sua identidade única (Gráfico 05).

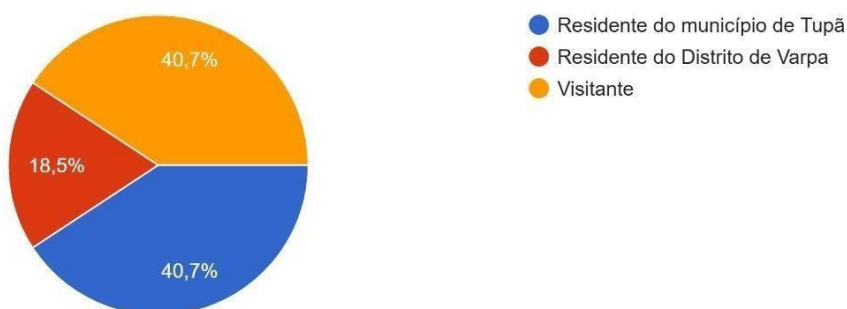
Esses dados indicam que o distrito de Varpa exerce uma influência cultural que transcende a descendência direta, sendo um ponto de interesse tanto para quem possui herança let  quanto para visitantes e moradores que valorizam a identidade histórica e cultural da região. Isso ressalta a importância da preserva o e da

celebração das tradições locais, que continuam a atrair diferentes públicos e fortalecer a comunidade.

Gráfico 04: Relação com o distrito de Varpa

6. Qual é a sua relação com o distrito de Varpa?

27 respostas

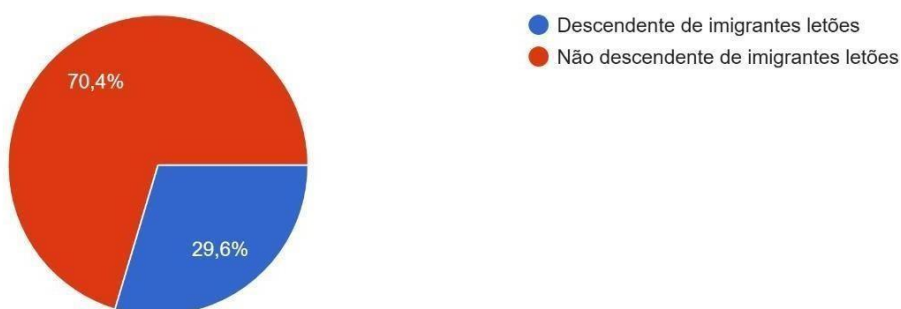


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Gráfico 05: Vínculo com a comunidade de Varpa.

7. Vínculo com a Comunidade de Varpa

27 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Na segunda parte do formulário, foram explorados temas relacionados às tradições letãs, à preservação cultural e ao patrimônio histórico de Varpa e da Fazenda Palma. As perguntas foram formuladas para buscar apreender o nível de conhecimento e o envolvimento dos respondentes sobre a cultura letã, bem como para identificar as tradições ainda presentes na comunidade.

Os participantes foram convidados a compartilhar suas opiniões sobre as principais tradições letãs que ainda são praticadas em Varpa, fornecendo uma visão sobre como essas tradições continuam vivas na comunidade. Também foi solicitada uma lembrança ou história marcante sobre a Fazenda Palma ou a comunidade letã, permitindo que os respondentes contassem experiências pessoais que pudessem transmitir a importância cultural e emocional do lugar.

Questões sobre a preservação cultural focaram no impacto da continuidade das tradições letãs e como elas ajudam a fortalecer a identidade cultural local. Os participantes foram incentivados a expressar como veem a relação entre os imigrantes letões e o distrito de Varpa, especialmente para aqueles que são descendentes diretos ou que residem na cidade de Tupã.

Além disso, os respondentes foram questionados sobre os desafios para manter viva a identidade cultural letã e sobre as partes da história de Varpa que consideram mais relevantes. A possibilidade de transformar a Fazenda Palma em um local turístico foi um ponto importante, no qual foram debatidas tanto as vantagens quanto as desvantagens desse processo. Por fim, houve espaço para sugestões sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural da comunidade letã, permitindo a apreensão de ideias para futuras ações de preservação.

Começando esta seção com a oitava pergunta do instrumento, que indagou sobre as principais tradições letãs ainda praticadas em Varpa, permitiu que os respondentes selecionassem todas as opções que se aplicavam (Gráfico 06). Os resultados revelaram uma diversidade de tradições que refletem a herança cultural da comunidade. Um total de 15 respondentes mencionaram as festas culturais, conhecida como a festa do ligo, como uma tradição significativa, ressaltando a importância dessas celebrações na preservação da identidade letã.

Além disso, na pesquisa, 15 inquiridos destacaram a gastronomia como essencial para a preservação da cultura letã, entre os pratos tradicionais destacam-se o *piragi*, um pão recheado com bacon, comum em festividades, e o *rupjmaize*, um pão de centeio escuro, denso e saboroso, que é símbolo das refeições letãs e da herança cultural dos imigrantes. A música e a dança foram identificadas por 8 respondentes, sinalizando que essas expressões artísticas ainda desempenham um papel importante na cultura letã local, embora apareçam com menos frequência, a música tradicional letã, especialmente através dos *dainas* (canções curtas e ritmadas sobre temas como amor, natureza e celebração) ajuda a manter vivas as raízes

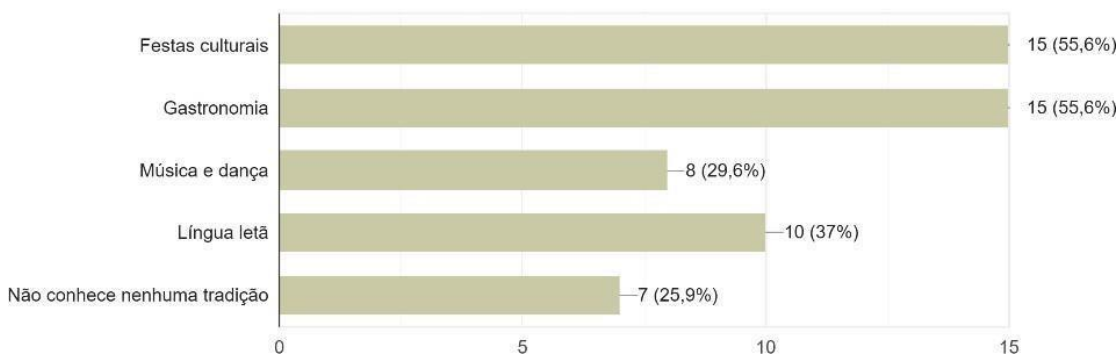
culturais e é comumente compartilhada em eventos comunitários. Já a dança folclórica, com coreografias em grupo e trajes típicos, simboliza a união e o espírito coletivo, sendo parte essencial em festividades e encontros que reforçam a identidade letã e proporcionam momentos de integração entre os descendentes. A língua letã recebeu menção de 10 respondentes, refletindo uma conexão com o idioma, especialmente entre os descendentes, embora seu uso tenha diminuído ao longo do tempo.

Por fim, alguns participantes relataram que não conhecem nenhuma tradição letã, o que representa uma oportunidade para aumentar a conscientização sobre a herança cultural na comunidade. Esses dados demonstram a diversidade e a vitalidade das tradições letãs em Varpa, destacando áreas que podem ser promovidas para garantir a continuidade cultural e fortalecer os laços comunitários.

Gráfico 06: Principais tradições letãs ainda praticadas em Varpa

8. Na sua opinião, quais são as principais tradições letãs ainda praticadas em Varpa? (Selecione todas que se aplicam)

27 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A pergunta 9, que convidou os participantes a compartilhar lembranças ou histórias marcantes sobre a Fazenda Palma ou a comunidade letã, possibilitou a coleta de uma rica diversidade de narrativas que refletem a vivência local. Muitos respondentes destacaram a forte união da comunidade, com um relato enfatizando a Fazenda Palma como “uma comunidade muito unida” (Respondente N. 1). Outros compartilharam experiências específicas, como uma divertida visita à cachoeira da região: “Fui na cachoeira de lá uma vez, foi divertido” (Respondente N. 2).

Entre as histórias mais pessoais, um respondente mencionou que sua família viveu na Fazenda Palma por muitos anos e atualmente está envolvida na administração local, frequentando o espaço regularmente: “Minha família cresceu na Fazenda Palma e morou lá boa parte da vida. Hoje eles participam da administração da fazenda, e eu frequento lá com frequência. Eu amo muito” (Respondente N. 4). Outro inquirido relembrou momentos da infância, dizendo: “Tenho memórias de quando era criança e ia com meus pais, e eu adorava a Fazenda Palma” (Respondente N. 5).

Algumas respostas também trouxeram à tona o contexto histórico e cultural da imigração letã no Brasil, mencionando as quatro ondas migratórias, com um foco especial na história de Varpa, fundada em 1922 por pastores batistas que buscavam preservar sua fé e tradições religiosas no novo território, o cotidiano dos pioneiros era marcado pela devoção religiosa, trabalho árduo e evangelização da região. A prática musical coletiva foi outro aspecto destacado, com grupos de coral e orquestras representando uma parte significativa da cultura letã.

A língua letona, que anteriormente era amplamente falada, também foi mencionada em diversos relatos, muitos inquiridos indicaram que em suas famílias o idioma era a língua materna até a infância: “Eu mesma só falava letoniano até os sete anos de idade porque só se falava o leto em casa” (Respondente N. 6). Hoje, o uso do idioma é menos comum, e apenas uma pequena parte dos descendentes ainda o fala. Além das tradições culturais e religiosas, aspectos únicos da vida em Varpa foram abordados, como o costume de confeccionar e guardar caixões em casa, devido à dificuldade de obtê-los. Essa prática é considerada uma parte natural da vida, já que, para os letões, a morte representa apenas uma transição, no Museu de Varpa, há até um caixão que ilustra essa história.

O reconhecimento internacional de Varpa entre as colônias letonas ao redor do mundo foi ressaltado, evidenciando como o distrito é uma referência importante para descendentes de letões que visitam o Brasil. Danças e músicas folclóricas, antes consideradas inadequadas, passaram a ser incentivadas por iniciativas como a Associação da Cultura Leta do Brasil, que promove a vinda de artistas da Letônia para resgatar e ensinar as tradições locais.

Por fim, um dos momentos mais marcantes relatados pelos participantes, em especial por um descendente letão (Respondente N. 7), foi a visita ao Palácio do Governo de São Paulo. Neste evento, o então governador Geraldo Alckmin oficializou,

por meio da assinatura de um documento, a denominação de Tupã como Estância Turística. A solenidade, marcada pela rica diversidade cultural, contou com a participação de indivíduos trajados com vestimentas típicas e a realização de um chá com o governador. Durante o encontro, a narrativa da história de Varpa serviu como um poderoso símbolo da importância cultural e histórica da comunidade.

A análise das respostas à décima questão, que indagava sobre a importância da preservação das tradições letãs para o fortalecimento da cultura em Varpa e na Fazenda Palma, evidenciou a percepção dos participantes quanto à necessidade de continuidade cultural e histórica na região. Os participantes inquiridos reconheceram que a preservação das tradições e costumes, transmitidos de geração em geração, é essencial para garantir que a cultura letã não se perca com o tempo. Essa prática não só preserva a história, mas também fortalece a identidade cultural, permitindo que as novas gerações compreendam suas raízes e a relevância histórica do distrito.

Diversas respostas mencionaram a realização de festas culturais como um aspecto significativo da preservação das tradições. Um dos participantes enfatizou que, apesar de a cultura letã estar escassa atualmente, há um movimento positivo para resgatar a língua e a culinária letã, além de mencionar a criação de uma página no Facebook chamada "Receitas Letãs", para divulgar receitas tradicionais. Além disso, o inquirido também destacou a realização da festa ligo que, embora adaptada à realidade local, representa uma conexão com as celebrações do solstício na Letônia.

Outro respondente expressou a crença de que a transformação de Varpa em um destino turístico poderia ajudar a preservar sua história e despertar o interesse pela cultura letã. Ele enfatizou a importância de preservar as tradições, para que as novas gerações compreendam a origem e a importância do pequeno distrito para o desenvolvimento do interior paulista.

Diversos respondentes também observaram que as tradições letãs criam oportunidades de encontro e conexão dentro da comunidade. Por exemplo, a festa do Ligo, realizada anualmente em Nova Odessa, onde há outra colônia letã, envolve a participação de músicos da Letônia, reforçando a identidade cultural, encontros gastronômicos, apresentações e leituras sobre a Letônia, manifestações expressivas que ajudam a manter viva a cultura desses imigrantes. A preservação das tradições, incluindo vestimentas, alimentos e festas religiosas, foi considerada essencial para que os descendentes conheçam e apreciem a cultura letã. Os inquiridos afirmaram que, por meio da preservação cultural, é possível garantir que as tradições sejam

passadas adiante, assegurando a existência e a relevância da cultura letã em Varpa e na Fazenda Palma. Além disso, a valorização dos pontos turísticos e da história do distrito foi mencionada como um elemento que dá vida ao local, reforçando o sentimento de pertencimento e identidade entre os moradores.

A partir das informações coletadas, foi criada uma nuvem de palavras com todas as palavras mais citadas no formulário da pergunta 11: "Como você enxerga a relação entre os imigrantes letões e o distrito de Varpa?" Nesse formato, as palavras mais mencionadas aparecem em letras maiores, enquanto as menos citadas ou não repetidas são exibidas em letras menores (Figura 02). Essa representação visual destaca a conexão entre os imigrantes letões e o distrito de Varpa.

A palavra central e de maior destaque é "Comunidade", sugerindo que o foco é a união e o papel coletivo dos moradores e descendentes de imigrantes letões na preservação de suas tradições e cultura. Termos como "Cultura", "Tradições", "Letônia" e "Imigração" indicam a importância dos costumes e valores trazidos pelos pioneiros da Letônia para o Brasil, bem como o esforço contínuo para preservar essas heranças em um novo contexto geográfico. Palavras como "Igreja", "Arquitetura" e "História" refletem elementos tangíveis e intangíveis que compõem o patrimônio cultural da comunidade, como as edificações, instituições religiosas e a memória histórica. A presença de termos como "Cooperação", "Fraternidade" e "Pilar" sugere um senso de solidariedade e apoio mútuo entre os membros da comunidade, reforçando que a preservação da cultura letã em Varpa é um esforço coletivo e essencial para a identidade local.



Figura 02: relação entre os imigrantes letões e o distrito de Varpa
 Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A questão 12, que buscava compreender as percepções sobre a identidade letã em Varpa, foi direcionada de forma diferenciada para descendentes e não descendentes de imigrantes. Ao dividir a análise em dois grupos, objetivou-se identificar as especificidades das percepções sobre a cultura letã e sua influência na identidade local. O primeiro grupo, composto por descendentes de imigrantes letões, foi questionado sobre o que significa, de forma resumida, ser descendente dessa comunidade na cidade. Esse grupo trouxe à tona sentimentos de orgulho e conexão com as tradições letãs, destacando a importância da herança cultural e as experiências vividas em família.

O segundo grupo, composto por não descendentes, foi indagado sobre o significado de viver em uma cidade que abriga descendentes de imigrantes letões, as respostas revelaram uma valorização da diversidade cultural e a admiração pelas tradições preservadas pela comunidade letã. Para esses participantes, a convivência com descendentes de letões oferece uma oportunidade de enriquecimento cultural, permitindo que aprendam mais sobre a história e as práticas desse grupo.

As respostas coletadas sobre o significado de ser descendente de imigrantes letões em Varpa revelam uma rica tapeçaria de sentimentos e experiências que refletem a complexidade da identidade cultural na comunidade. Muitos respondentes expressaram seu interesse em conhecer as tradições letãs, destacando que essa conexão com o passado é fundamental para a construção de suas identidades. O reconhecimento da importância das tradições culturais é um tema recorrente, sugerindo que as raízes familiares desempenham um papel significativo na formação da identidade pessoal.

Para aqueles que cresceram em Varpa, a vivência da cultura letã vai além da herança familiar. Um dos respondentes compartilhou que foi criado imerso na cultura letã, falando a língua em casa e na comunidade, o que reforça seu sentimento de pertencimento. O relato sobre a vivência das tradições na infância é especialmente relevante, evidenciando como a identidade cultural é transmitida entre gerações.

O orgulho em relação aos antepassados também é uma constante nas respostas, muitos inquiridos expressaram admiração pela coragem dos imigrantes letões e pelo legado que deixaram, um respondente mencionou que se sente honrado por sua cidadania letã e pela história de luta e resistência de seus ancestrais, a qual moldou sua própria identidade.

Outro aspecto significativo é a valorização do trabalho, com a ênfase na virtude que os letões atribuem a essa prática, uma das respostas destacou que, para os letões, o trabalho é visto como algo positivo, refletindo o valor que as raízes e a dedicação familiar têm na construção de suas vidas.

Para aqueles que não são descendentes, viver em uma cidade com uma forte presença de descendentes de imigrantes letões é considerado uma experiência enriquecedora. A diversidade cultural e a preservação das tradições letãs são vistas como oportunidades de aprendizado, permitindo que esses indivíduos apreciem a história local. Uma participante, ao fazer uma analogia com suas próprias raízes italianas, mencionou que a preservação de tradições é um valor compartilhado entre diferentes culturas, e essa interconexão reflete a diversidade e a complexidade da identidade cultural na comunidade de Varpa.

Por fim, a percepção de uma cultura letã viva e forte, que resiste ao tempo e à adversidade, emerge como um tema importante nas respostas, os respondentes expressaram orgulho pela comunidade letã e pela determinação em preservar suas tradições e identidade cultural.

Já a pergunta 13, que abordou os maiores desafios para a preservação da identidade cultural letã em Varpa, proporcionou uma diversidade de percepções sobre os obstáculos enfrentados pela comunidade. As opções apresentadas para seleção incluíam recursos financeiros, desinteresse das novas gerações, globalização e influências externas, e falta de apoio governamental.

O desafio mais destacado pelos participantes foi o desinteresse das novas gerações, com 21 respostas indicando essa preocupação. Esse ponto é particularmente relevante, pois sugere um afastamento significativo dos jovens em relação à cultura letã, sendo que vários fatores podem contribuir para essa desconexão. Por exemplo, a influência de outras culturas, a falta de educação cultural nas escolas e uma percepção de que as tradições são irrelevantes no contexto contemporâneo, a falta de interesse pode resultar na diminuição da transmissão das práticas e valores culturais, representando assim uma ameaça à continuidade da identidade cultural letã.

Outro desafio importante identificado foi a falta de apoio governamental, mencionada por 19 inquiridos, isso demonstra uma preocupação com a necessidade de políticas públicas que promovam e apoiem a cultura local, sem esse suporte a comunidade pode enfrentar dificuldades na organização de eventos, preservação de tradições e iniciativas educacionais. O apoio governamental é crucial para garantir recursos que possibilitem a realização de atividades culturais, essenciais para o fortalecimento da identidade cultural.

A escassez de recursos financeiros foi citada por 17 pessoas como um desafio significativo, esse fator está intimamente relacionado à falta de apoio governamental, pois quando não há fundos suficientes, torna-se difícil viabilizar projetos culturais e eventos que poderiam ajudar a manter as tradições vivas. A falta de investimento pode levar à descontinuidade de práticas culturais e à diminuição do engajamento da comunidade.

Para terminar, a globalização e influências externas foram mencionadas por 9 respondentes, indicando que, embora essa questão seja uma preocupação, é vista como menos impactante em comparação aos outros fatores. A globalização pode promover a difusão de culturas, mas, neste caso, os desafios internos, como o desinteresse das novas gerações e a falta de apoio governamental, são percebidos como mais urgentes para a preservação da identidade letã.

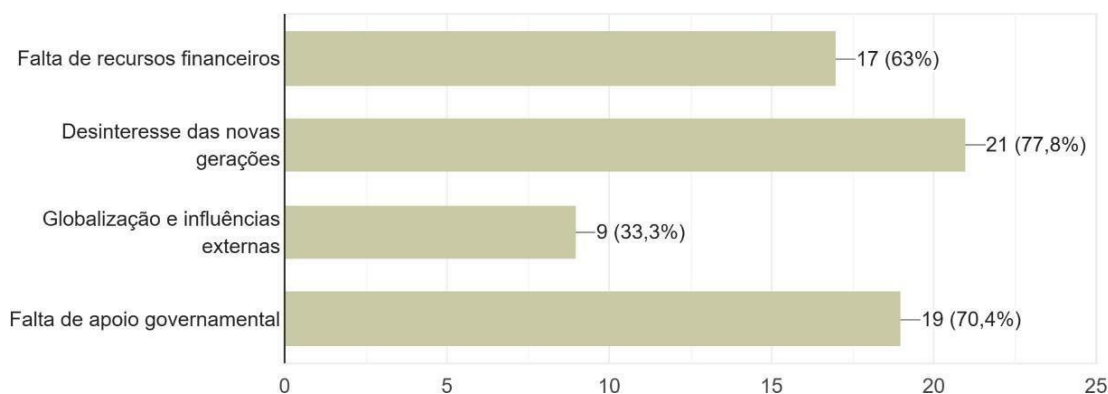
Essas respostas refletem a realidade da comunidade de Varpa, destacando a interconexão entre os desafios enfrentados, o desinteresse das novas gerações e a falta de apoio governamental são considerados barreiras críticas para a preservação da identidade cultural letã. A escassez de recursos financeiros complica ainda mais a situação, enquanto a globalização, embora reconhecida, é considerada uma preocupação secundária, essas percepções ressaltam a necessidade de uma abordagem coletiva que envolva tanto a mobilização interna da comunidade quanto o apoio externo para enfrentar esses desafios e garantir a continuidade da rica herança cultural letã em Varpa.

A elaboração de um gráfico (Gráfico 07) para representar essas informações pode facilitar a visualização das preocupações da comunidade, permitindo uma análise mais clara e objetiva dos dados coletados.

Gráfico 07: Os maiores desafios para manter a identidade cultural letã em Varpa

13. Quais são os maiores desafios para manter viva a identidade cultural letã em Varpa? (Selecione todas que se aplicam)

27 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Dando continuidade à análise, a pergunta 14 busca entender a percepção dos participantes sobre a importância de preservar e celebrar a cultura letã, independentemente de suas origens. Essa questão visa captar os elementos da cultura letã que mais fascinam os respondentes, bem como as razões por trás desse interesse, destacando quais aspectos dessa herança cultural são vistos como mais valiosos ou inspiradores para a comunidade em geral.

Os respondentes refletem um interesse diversificado e, em muitos casos, profundo em relação à preservação e celebração da cultura letã em Varpa. A valorização da identidade cultural letã aparece fortemente relacionada a pontos como música, dança, tradições e culinária, aspectos que fascinam tanto descendentes quanto não descendentes da comunidade. A resposta traz aspectos variados da importância cultural, como a diversidade e o desenvolvimento turístico local, com alguns participantes citando o valor histórico de manter essa herança viva para as próximas gerações.

Entre as respostas, destaca-se o apreço pela música e dança letã, elementos que frequentemente são descritos como vibrantes e unificadores. Além disso há uma admiração pela resiliência dos imigrantes, que superaram as dificuldades de adaptação a um novo país e mantiveram suas tradições, apesar dos desafios ambientais e culturais enfrentados. A gastronomia e o artesanato também são mencionados como aspectos valiosos, com destaque para o uso de ingredientes e sabores distintos que enriquecem a culinária local. De modo que para alguns respondentes a importância da cultura letã é vista como parte de um legado que conecta o presente ao passado, permitindo que a comunidade em Varpa mantenha viva a identidade e o patrimônio que os imigrantes letões trouxeram consigo.

Embora algumas respostas demonstrem um conhecimento mais limitado sobre a cultura letã, há uma consciência sobre o valor de preservar as raízes culturais da imigração, e este interesse sugere que independentemente da origem, a celebração e preservação da cultura letã são vistas como fundamentais para enriquecer a diversidade cultural e manter a história e tradições da comunidade em Varpa vivas.

Na pergunta 15, buscamos entender quais elementos da cultura e história de Varpa são considerados mais importantes ou relevantes pelos participantes. As respostas variam amplamente, refletindo diferentes perspectivas sobre os aspectos culturais e históricos que moldam a identidade local. Para captar visualmente essa diversidade, optou-se por analisar os dados através de uma nuvem de palavras (Figura 03), onde os termos mais citados aparecem em letras maiores, destacando as áreas da cultura e história de Varpa mais valorizadas pela comunidade.



Figura 03: elementos mais significativos da cultura e história de Varpa.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Essas palavras refletem a riqueza cultural, o espírito de união e a valorização das tradições, bem como o desejo de preservação e celebração das raízes letãs.

Ao analisar a pergunta 16, que explora como a comunidade de Varpa pode contribuir para a preservação do seu patrimônio cultural, muitas das respostas enfatizam a importância da educação básica, destacando a passagem da herança histórica para as novas gerações como um aspecto fundamental. Além disso, a realização de festas tradicionais da Letônia e a preservação da história local são mencionadas como práticas essenciais para fortalecer a identidade cultural.

Outras sugestões incluem a restauração de imóveis históricos e a criação de restaurantes que sirvam comidas típicas, bem como a promoção de eventos que envolvam não apenas os residentes, mas também pessoas de cidades vizinhas para fortalecer a comunidade. Também foi mencionada a organização de festivais que valorizem a culinária e a música local, sendo vista como uma maneira de atrair turistas e promover o patrimônio cultural de Varpa.

A preservação da língua letã e a preservação do museu local, que foi doado por um imigrante letão, são outras iniciativas que foram citadas. Os inquiridos também sugeriram que a comunidade deve continuar o que já vem sendo feito, como celebrar as festividades tradicionais e buscar mais apoio governamental e de organizações não governamentais (ONGs) para iniciativas culturais e de turismo. Essas respostas

revelam um forte desejo da comunidade em manter suas tradições, fortalecer os laços entre os residentes e preservar a rica cultura letã em Varpa.

Nas últimas perguntas, o foco foi direcionado para o turismo na comunidade de Varpa e na Fazenda Palma. Essa abordagem foi fundamental para entender como os respondentes percebem o potencial turístico da região e as oportunidades que a Fazenda Palma oferece. As respostas coletadas revelam uma valorização da paisagem natural, da história e da infraestrutura existente, além de identificar os desafios e as necessidades para desenvolver ainda mais o turismo local.

A pergunta 17, especificamente, buscou explorar a visão dos participantes sobre a Fazenda Palma como um atrativo turístico, considerando suas características, belezas naturais e a infraestrutura disponível. Muitos mencionam características específicas que a tornam atraente, como as trilhas, a cachoeira e a arquitetura, que contribuem para um ambiente convidativo e propício a diversas atividades turísticas.

A paisagem natural que circunda a Fazenda Palma é um dos pontos mais frequentemente citados, com os respondentes ressaltando a possibilidade de realizar atividades ao ar livre, como caminhadas e acampamentos, além de momentos de lazer em família. A presença de um restaurante e uma pousada é vista como uma infraestrutura essencial que complementa a experiência do visitante, tornando o local ainda mais acolhedor.

No entanto, algumas respostas sugerem que, apesar do potencial turístico da Fazenda Palma, existem áreas que requerem melhorias, como a restauração de espaços históricos e a ampliação da infraestrutura para receber visitantes. A menção de que a Fazenda Palma pertence à Associação Batista Letã do Brasil indica a necessidade de um equilíbrio entre a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento do turismo. A ideia de que Palma já possui uma rica história para atrair o turismo e que a comunidade deve se unir para revitalizar e preservar essa herança é um ponto importante levantado pelos respondentes.

Em suma, a Fazenda Palma é percebida como um destino com grande potencial turístico, impulsionado por sua beleza natural, patrimônio histórico e oportunidades de experiências culturais. Embora precise de investimentos e planejamento para otimizar sua capacidade de atrair e receber turistas de forma sustentável.

A penúltima questão do questionário, que indagava sobre as possíveis desvantagens de transformar a Fazenda Palma em um local turístico, tinha como

objetivo principal identificar as percepções negativas dos respondentes em relação ao desenvolvimento turístico da região, buscando compreender os impactos sociais, culturais e ambientais que poderiam ser gerados por essa iniciativa. As respostas mostram uma divisão de opiniões, uma parte dos respondentes acredita que, se gerido de maneira consciente e sustentável, o turismo na Fazenda Palma pode trazer apenas benefícios, promovendo a cultura letã e oferecendo uma fonte de renda para a comunidade. No entanto, outros expressam preocupação com a degradação da infraestrutura e do patrimônio cultural, temendo que a alta visitação possa danificar relíquias históricas, como as casas de madeira, ou impactar o meio ambiente local.

Além disso, há quem ressalte a necessidade de preservar a essência cultural da Letônia, evitando que o turismo massivo interfira nas tradições e características autênticas do local. Essa diversidade de opiniões destaca a importância de um planejamento turístico responsável para que a Fazenda Palma possa crescer como atrativo sem comprometer sua preservação cultural e ambiental.

A última questão do questionário, aberta e direcionada, buscou capturar propostas e reflexões adicionais dos participantes sobre as estratégias de preservação do patrimônio histórico e cultural letão em Varpa e na Fazenda Palma, visando identificar novas perspectivas e complementar as informações obtidas nas questões anteriores. Entre as respostas, destaca-se uma forte preocupação com a necessidade de maior união e cooperação na preservação do local, seja através da participação ativa dos próprios membros da comunidade ou de incentivos financeiros e governamentais. Algumas sugestões incluem a criação de comissões dedicadas ao patrimônio histórico, a formalização de parcerias com o governo e até mesmo a aquisição da Fazenda Palma pelo Estado, para ampliar seu acesso e divulgação como um patrimônio público. Outras respostas enfatizam o aproveitamento de verbas turísticas e o incentivo a um turismo que valorize e divulgue as tradições culturais de Varpa e da Fazenda Palma, sugerindo que a “propaganda é a alma do negócio”.

Essas respostas refletem um consenso sobre a importância da proteção e valorização do patrimônio cultural da comunidade letã e sugerem que as iniciativas de preservação poderiam ser fortalecidas com mais recursos, planejamento e apoio governamental. Este questionário revela que a comunidade valoriza imensamente sua herança cultural e vê no turismo uma oportunidade significativa de preservação, embora com cautela quanto ao impacto que ele pode trazer, a fazenda Palma e a

história letã de Varpa são vistas como pilares da identidade local, que devem ser protegidos e compartilhados.

Para o encadeamento da continuidade das reflexões da monografia, a análise a seguir foi organizada a partir dos cinco parâmetros de Mckercher e Du Cros (2020) para a gestão de bens culturais: 1. Realização do inventário patrimonial; 2. Elaboração da legislação específica; 3. Crescimento e formalização do profissionalismo; 4. Formação e atuação do conselho municipal de cultura e de patrimônio; 5. Revisão do planejamento e da legislação. Desse modo, segue-se para o detalhamento da pesquisa.

5.1 INVENTÁRIO PATRIMONIAL

O primeiro ponto a ser analisado, segundo Mckercher e Du Cros (2012), para uma gestão de bens culturais é o inventário patrimonial. Quando se fala em patrimônio cultural na Fazenda Palma, é essencial mencionar as edificações que refletem a história dos imigrantes letões que se estabeleceram na região. Essas construções são marcos significativos, não apenas pela sua arquitetura, mas também pelo papel que desempenharam na formação da identidade cultural local.

O inventário patrimonial deve incluir a identificação das casas dos imigrantes, que representam a vivência e as tradições trazidas por essas famílias. Essas edificações não são apenas estruturas físicas, mas também testemunhos das histórias, costumes e modos de vida dos que contribuíram para a formação da comunidade.

Além das edificações, é importante considerar as práticas culturais associadas a essas casas, como festas, rituais e outras manifestações que celebram a herança dos imigrantes e documentos e registros que narram a história das famílias que habitaram essas casas podem servir como fontes valiosas para a pesquisa.

A análise se inicia por uma das principais construções da Fazenda Palma, que representa a história dos imigrantes: as casas que foram erguidas por essas famílias. Essas edificações, muitas vezes feitas de materiais locais, são um reflexo da adaptação dos imigrantes ao novo ambiente, preservando elementos da sua cultura de origem. O tombamento dessas casas como patrimônio histórico deve ser uma prioridade, garantindo a proteção formal e a valorização do legado cultural que elas representam.

As casas dos imigrantes (Figura 04) na Fazenda Palma também desempenham um papel fundamental no turismo cultural da região, atraindo visitantes interessados em conhecer a história local e as tradições da imigração leta. O envolvimento da comunidade na preservação dessas construções e na promoção de eventos culturais é essencial para manter viva a memória dos imigrantes e fortalecer a identidade cultural da Fazenda Palma.



Figura 04: Casas dos imigrantes Letos, localizado na Fazenda Palma.
Fonte: Acervo pessoal (2024).

Essas residências não eram apenas abrigos, mas também espaços de convivência que contribuíam para a preservação de tradições, idiomas e modos de vida letões. A disposição das casas, frequentemente organizadas em pequenos aglomerados, reflete a importância da comunidade e da cooperação entre os imigrantes, que buscavam estabelecer um lar em um novo país enquanto mantinham suas raízes culturais.

A Igreja Batista de Palma (atualmente Museu dos Pioneiros Letos), localizada no distrito de Varpa, representa também um marco significativo na história da

comunidade leta na região. A igreja (Figura 05) não era apenas um local de culto, mas também um centro de reuniões, um ponto de referência e um símbolo da identidade religiosa e cultural dos imigrantes, a arquitetura com suas linhas simples e formas sóbrias, reflete a tradição protestante, que valoriza a simplicidade e a funcionalidade. A utilização de materiais locais, como madeira e pedra, demonstra a adaptação dos imigrantes ao novo ambiente e a busca por autossuficiência. O interior da igreja, com bancos de madeira e um púlpito imponente, proporcionava um ambiente acolhedor para os cultos e as reuniões da comunidade.



Figura 05: Primeira Igreja da comunidade (atual Museu dos Pioneiros Letos)
Fonte: Acervo pessoal (2024)

Além de ser um local de culto, a igreja desempenhava um papel fundamental na vida social da comunidade leta. Nela, eram realizadas festas religiosas, celebrações de casamentos e funerais, além de reuniões para discutir assuntos

importantes da comunidade (figura 06). A igreja era o coração espiritual e social da comunidade, fortalecendo os laços entre os imigrantes e preservando suas tradições.



Figura 06: Foto do Início da comunidade com a igreja ao fundo (sem data).
Fonte: Museu dos pioneiros letos (2024).

A Igreja era mais do que um edifício religioso; ela era um símbolo da identidade leta na região. As celebrações religiosas, realizadas em letão, reforçavam os laços com a pátria de origem e mantinham viva a cultura e as tradições letonas. A igreja era um local onde os imigrantes podiam expressar sua fé, preservar sua língua e compartilhar sua cultura e suas experiências.

Ao longo dos anos, a Igreja Batista enfrentou diversos desafios, como a diminuição do número de imigrantes letos na região e a falta de recursos para a manutenção do prédio. Diante dos desafios enfrentados pela edificação, a doação do prédio para o distrito realizada pelo pastor Janis antes de seu falecimento proporcionou uma solução estratégica para garantir a manutenção desse importante patrimônio histórico.

Hoje, a igreja abriga o Museu dos Pioneiros Letões, um espaço dedicado a preservar a memória e a cultura dos imigrantes que fundaram a comunidade. Através de exposições, atividades educativas e eventos culturais, o museu busca fortalecer a identidade cultural da região e conectar as novas gerações com as raízes letonas. A

preservação da Igreja Batista como museu é fundamental para garantir que a história e as tradições dos imigrantes letos continuem vivas por muitos anos.

Para complementar a análise do inventário patrimonial, é pertinente abordar a Festa do Ligo, uma das tradições culturais mais importantes da Letônia, que continua sendo preservada pela comunidade. Realizada anualmente em junho, a Festa do Ligo marca o solstício de verão e simboliza o renascimento e a fertilidade da terra. Esse evento, trazido pelos imigrantes letões para o Brasil, mantém-se até hoje como uma importante celebração cultural na comunidade, desempenhando um papel crucial na preservação da identidade cultural letã.

Durante a Festa do Ligo, a comunidade se reúne para celebrar com música, danças, fogueiras e comidas típicas, reforçando os laços comunitários e criando oportunidades para que as novas gerações se conectem com suas raízes culturais (Figura 07). A continuidade dessa tradição demonstra o compromisso da comunidade em preservar suas práticas culturais e transmitir, ao longo do tempo, os valores e costumes trazidos da Letônia.



Figura 07: 3ª edição da Festa Ligo, 2024.
Fonte: Autoria de Eduardo Dantas.

A dança da festa do Ligo (figura 08), tradicionalmente celebrada na Letônia durante o solstício de verão, é vibrante e cheia de simbolismo cultural. Essa celebração, que ocorre na noite de 23 para 24 de junho, está profundamente

enraizada nas tradições pagãs letãs e simboliza a conexão entre a natureza, a fertilidade e os ciclos sazonais, ela é realizada em grupos, muitas vezes em círculos ou linhas, representando a unidade e a continuidade da vida. Os participantes usam trajes típicos letões, com as mulheres vestindo saias longas coloridas, blusas bordadas e guirlandas de flores na cabeça, enquanto os homens vestem calças compridas, coletes e chapéus de palha. As guirlandas de flores, especialmente de carvalho e flores silvestres, simbolizam a força, a vitalidade e a renovação da vida.



Figura 08: 10ª edição da Festa Ligo em Nova Odessa, 2017.
Fonte: A autoria de Paulo Vieira (2017).

Os movimentos da dança são enérgicos e ritmados, com passos saltitantes e giros rápidos, acompanhados por músicas folclóricas tocadas em instrumentos tradicionais, como o kokle (um instrumento de cordas) e violinos. As danças frequentemente seguem padrões coreográficos simples, repetitivos, permitindo a participação de todos, independentemente da idade ou experiência. Algumas danças são mais rápidas e alegres, enquanto outras podem ser mais lentas e contemplativas, refletindo os diferentes aspectos da celebração. Durante a dança, é comum as pessoas se segurarem pelas mãos ou pelos braços, simbolizando a união e a força da comunidade. A dança é acompanhada por canções tradicionais chamadas

“*dainas*”, que celebram a natureza, os deuses antigos e os elementos da vida cotidiana. O clima é festivo e alegre, e muitas vezes a dança se prolonga até o amanhecer, quando o sol começa a nascer novamente, reforçando o ciclo da vida e o triunfo da luz sobre a escuridão, este ritual fortalece os laços culturais e identitários, conectando as gerações e preservando a rica herança cultural letã.

A música na festa do ligo é um elemento essencial, carregada de significados culturais e ancestrais, que ajuda a criar a atmosfera de celebração e conexão com a natureza e com as tradições letãs. As canções, conhecidas como *dainas*, são tradicionais músicas folclóricas da Letônia, passadas de geração em geração. Essas músicas têm letras simples e repetitivas, muitas vezes refletindo temas de natureza, amor, trabalho agrícola e espiritualidade. Elas expressam o modo de vida das pessoas e a harmonia com o ambiente rural. Os instrumentos mais usados na música do ligo incluem o *kokle* (figura 09), uma espécie de cítara tradicional de cordas que emite um som suave e ressonante, e violinos, que adicionam uma melodia viva e dançante. Outros instrumentos tradicionais como o acordeão e a flauta de madeira também aparecem, criando um ambiente sonoro rico e característico.



Figura 09: Kokle, instrumento realizado para performance das músicas.

Fonte: Música para ver, Kokle. Disponível em:

<https://musicaparaver.org/instruments/type/box-zither-%28plucked%29/2696>.

As melodias são alegres e envolventes, com ritmos que incentivam as danças em grupo, e as canções são muitas vezes tocadas por músicos ao vivo, acompanhando os dançarinos enquanto o sol começa a se pôr. Além dos instrumentos, os cantos corais também são frequentes, com os participantes da festa se unindo em vozes para cantar as “*dainas*” em celebração da chegada do verão e do solstício. A repetição das canções e dos refrões ajuda a unificar a comunidade, reforçando a importância do coletivo e da preservação cultural. O ritmo da música é projetado para acompanhar os passos da dança, criando um fluxo harmonioso entre os dançarinos e a música. Durante a noite, a música se intensifica à medida que a festa continua, com os sons dos instrumentos e dos cantos ecoando pela paisagem natural até o amanhecer.

As comidas típicas da festa do ligo são fortemente influenciadas pelas tradições rurais e pela culinária letã, com ingredientes simples, frescos e sazonais, que refletem a conexão com a natureza e a celebração da fertilidade da terra. Durante essa festividade, os pratos são preparados para compartilhar entre familiares e amigos, sendo servidos ao ar livre, muitas vezes em grandes mesas comunitárias. Um dos alimentos mais icônicos do ligo é o queijo de *alcaravia* (*Jāņu siers*), que tem um significado simbólico profundo na festa. Esse queijo, feitos artesanalmente com leite coalhado e temperado com sementes de *alcaravia* (figura 10), representa o sol e é servido como um alimento essencial durante o solstício de verão. O formato redondo do queijo, dourado e brilhante, simboliza a roda solar e a continuidade da vida.



Figura 10: Semente de alcaravia.

Fonte: Tua saúde. Alcaravia: benefícios, como usar e contraindicações. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/alcaravia>.

Outro prato típico são os *pīrāgi* (figura 11), pequenos pães recheados, geralmente com bacon ou cebola, que são assados até ficarem dourados e crocantes. Esses pães são muito apreciados durante o ligo por serem fáceis de servir e comer ao ar livre.



Figura 11: Pirāgi.

Fonte: SBS. Pīrāgi. Disponível em:

<https://www.sbs.com.au/food/recipe/piragi/vexo5h5jd>.

As carnes grelhadas, especialmente costelas de porco e linguças, também são comuns durante a festa, preparadas em fogueiras ou churrasqueiras improvisadas no campo. O sabor defumado das carnes combina perfeitamente com os outros alimentos tradicionais e cria um ambiente de celebração. Além das carnes e do queijo, o pão de centeio (figura 12) é um acompanhamento tradicional e indispensável. Este pão escuro e denso, feito de farinha de centeio, é um símbolo da fertilidade da terra e do sustento contínuo, sendo muitas vezes servido com manteiga fresca ou mel local.



Figura 12: Pão de Centeio.

Fonte: quero viajar mais. Comidas típicas da Letônia. Disponível em: <https://www.queroviajarmais.com/comidas-tipicas-da-letonia/>.

As saladas frescas, feitas com vegetais da estação, como pepino, rabanete e ervas frescas, também são populares, refletindo a fartura do verão. As sobremesas, por sua vez, costumam ser simples e muitas vezes incluem frutas frescas, como morangos e groselhas, acompanhadas por mel. Para beber, o *kvass* (figura 10), uma bebida fermentada à base de pão de centeio, é muito consumido. É uma bebida levemente alcoólica e refrescante, perfeita para os dias de verão. Além disso, muitas pessoas preparam e consomem cervejas artesanais durante a festa, seguindo a tradição de celebrar a colheita e o ciclo agrícola.



Figura 13: Bebida Kvass.

Fonte: cursor russo. Kvass: a bebida dos países eslavos. Disponível em: <https://www.cursorusso.com.br/kvass-bebida-dos-paises-eslavos/>.

Esses pratos e bebidas típicos são mais do que simples alimentos; eles representam a herança cultural da Letônia e reforçam os laços comunitários durante uma das festividades mais importantes do ano.

Em conclusão, o inventário patrimonial da Fazenda Palma deve abranger não apenas as edificações físicas, mas também as práticas culturais imateriais que continuam a moldar a identidade da comunidade, como é o caso da Festa do Ligo. A preservação das tradições letãs, juntamente com a proteção formal das construções históricas, como as casas dos imigrantes e a Igreja Batista de Palma que atualmente é o Museu dos Pioneiros Letos, é fundamental para garantir que a rica herança cultural da comunidade seja mantida para as futuras gerações.

Essa análise ressalta a necessidade de uma abordagem integrada entre o patrimônio material e imaterial, de modo que a valorização tanto das edificações históricas quanto das tradições culturais possa fortalecer a identidade cultural da Fazenda Palma e da comunidade leta. Contudo, é importante que se intensifiquem esforços no reconhecimento oficial dessas edificações e práticas culturais, considerando as ameaças de descaracterização que podem surgir diante da falta de ações sistemáticas de preservação e promoção.

5.2 ELABORAÇÃO DE UMA LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

A aprovação do Projeto de Lei nº 49/2024 representa um avanço significativo na preservação do patrimônio cultural imaterial da Estância Turística de Tupã. Ao conceder tal título à Fazenda Palma, localizada em Varpa, a legislação local alinha-se às diretrizes propostas por Mckercher e Du Cros (2020) para a elaboração de instrumentos legais específicos destinados à proteção e valorização desse tipo de bem cultural. Essa iniciativa demonstra certo compromisso do poder público em reconhecer e salvaguardar as práticas, saberes e expressões culturais que compõem a identidade local.

A Lei nº 5.248, de 16 de abril de 2024, declara oficialmente a Fazenda Palma como Patrimônio Cultural Imaterial, que anteriormente era um projeto de Lei (nº 49/2024) consta com 5 artigos, sendo o Artigo 1º que formaliza o reconhecimento da Fazenda Palma como um patrimônio de grande relevância cultural, histórico e social. Já o Artigo 2º estabelece as ações que o Poder Público deve adotar para garantir a preservação e valorização desse patrimônio. Entre essas ações, está o incentivo a visitas escolares, com o objetivo de fomentar o turismo pedagógico e despertar nos estudantes o interesse pela história da Fazenda Palma e sua importância para a comunidade de Varpa e para a cidade de Tupã.

O Artigo 3º propõe a criação de redes de apoio público-privadas que assegurem a proteção e preservação do patrimônio histórico e arquitetônico. Já o Artigo 4º determina que a Secretaria de Cultura será responsável por expedir o título de Patrimônio Cultural Imaterial à Fazenda Palma, além de realizar o registro nos órgãos competentes. No entanto, a lei não especifica de forma clara como será conduzido esse registro, deixando em aberto se ele será realizado apenas no âmbito municipal

ou se também incluirá as esferas estadual e federal, por meio do Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) e do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), respectivamente. Essa ausência de definição quanto ao escopo do registro levanta questões sobre a abrangência da proteção, visto que o reconhecimento em esferas estaduais e federais poderia garantir uma preservação mais ampla e um apoio adicional em termos de recursos e ações de conservação.

E por fim o Artigo 5º estabelece que o Poder Executivo regulamentará a aplicação da lei que inclui a definição dos procedimentos necessários para a efetivação das ações mencionadas, como o apoio a visitas escolares, a revitalização das trilhas, o desenvolvimento de programas de educação patrimonial, o fomento ao turismo rural, e o processo de registro do título de Patrimônio Cultural Imaterial nos órgãos competentes.

A justificativa do projeto destaca a importância histórica e cultural da Fazenda Palma, ressaltando sua origem e a atuação de instituições como a Corporação Evangélica Palma e a Associação Batista Leta do Brasil na preservação do local. A Fazenda é reconhecida por seu valor cultural e religioso, e a reinauguração das casas históricas, que foi realizada no final de 2023, simboliza um marco significativo na preservação do patrimônio cultural da região.

Os parâmetros da elaboração da legislação específica apresentam uma estrutura abrangente e interconectada, fundamental para a preservação e valorização do patrimônio cultural. A legislação específica, como o Projeto de Lei Nº 49/2024, constitui um marco fundamental na gestão do patrimônio cultural, mas não atua de forma isolada. Conforme destacado por Mckercher e Du Cros (2020), a construção de um sistema eficaz de proteção e valorização do patrimônio envolve a sinergia de diversos fatores: a profissionalização crescente e institucionalizada do setor; a criação e atuação de conselhos municipais de cultura e patrimônio; e a revisão contínua de planejamento e legislação. Essa interação complexa permite não apenas a definição de diretrizes normativas, mas também a criação de um ecossistema favorável à capacitação de profissionais, à participação ativa da comunidade nas decisões sobre o patrimônio e à adaptação das políticas às dinâmicas sociais e culturais locais.

Este aspecto destaca a importância de profissionais qualificados na área de gestão do patrimônio cultural. Para isso, é necessário implementar programas de capacitação que ofereçam formação teórica e prática. Isso pode incluir cursos,

workshops e seminários focados em conservação, documentação, e práticas de gestão sustentável. A criação de normas que regulamentem as funções desses profissionais é essencial, pois garante que possuam as habilidades necessárias para lidar com as complexidades da preservação cultural. Essa formalização não apenas aprimora a eficiência das ações de preservação, mas também promove uma cultura de respeito e valorização do patrimônio entre gestores e a comunidade. Como ressalta Pellegrini (2007), a formação de profissionais capacitados é fundamental para a eficácia das políticas públicas voltadas à preservação cultural, pois eles atuam como mediadores entre o patrimônio e a comunidade. Profissionais bem treinados podem servir como agentes de mudança, engajando a comunidade em práticas que reconheçam a importância do patrimônio local, fortalecendo sua identidade cultural.

A constituição de conselhos que incluam representantes da comunidade, do governo e de organizações da sociedade civil é essencial para garantir que diferentes perspectivas sejam consideradas nas decisões sobre o patrimônio. Esses conselhos devem ser partidários, ou seja, contar com um número equilibrado de pessoas da sociedade civil e representantes do governo municipal, assegurando uma representatividade justa. Além disso, é importante que atuem como conselhos deliberativos, com poder de decisão, e não apenas consultivos. Dessa forma, tornam-se plataformas de diálogo e colaboração mais eficazes, permitindo que as políticas de preservação sejam moldadas por vozes locais e representativas. A eficácia desses conselhos depende não só de sua composição, mas também da capacitação e do apoio contínuo oferecido pelo poder público. Iniciativas que promovam a educação e a conscientização sobre a importância do patrimônio cultural entre os membros do conselho podem aumentar sua eficácia e impacto nas políticas locais. Conforme destacado pela UNESCO (2024), a participação ativa da comunidade é um dos pilares da gestão cultural, garantindo que as decisões reflitam os interesses e as necessidades da população local.

A necessidade de revisar e atualizar regularmente as políticas e legislações existentes relacionadas à gestão do patrimônio é um ponto crucial, um planejamento dinâmico deve considerar as mudanças sociais, econômicas e culturais que afetam o contexto local. Essa revisão periódica garante que as ações de preservação permaneçam relevantes e eficazes, permitindo ajustes conforme necessário. Além disso, a legislação deve ser alinhada com as melhores práticas reconhecidas no campo da gestão cultural e com as realidades locais, facilitando a implementação de

iniciativas que realmente façam diferença na proteção do patrimônio. As políticas flexíveis e adaptáveis são essenciais para responder a desafios emergentes, garantindo que o patrimônio cultural seja protegido e valorizado de forma contínua e sustentável. Como afirmam Mckercher e Du Cros (2020), a gestão do patrimônio deve ser um processo contínuo, onde a revisão e a adaptação são fundamentais para a sua eficácia.

Integrando esses parâmetros de gestão, juntamente com uma legislação específica, como a do Projeto de Lei Nº 49/2024, é possível estabelecer uma base sólida para a gestão do patrimônio cultural, como observado por Pelegrini (2007), a preservação do patrimônio cultural no Brasil envolve uma trajetória que dialoga com o discurso e a lei, refletindo a importância de uma abordagem integrada e inclusiva que respeite a diversidade cultural. Portanto, integrar esses elementos não apenas contribui para uma gestão eficaz, mas também fortalece o modelo de preservação, tornando-o mais inclusivo e adaptável às necessidades da comunidade local.

Esta legislação não apenas promove a valorização do patrimônio cultural local, mas também contribui para o desenvolvimento de um turismo sustentável, essencial para o fortalecimento da identidade cultural de Varpa e da Estância Turística de Tupã.

5.3 CRESCIMENTO E FORMALIZAÇÃO DO PROFISSIONALISMO

A capacitação de profissionais especializados é indispensável para enfrentar as complexidades envolvidas na preservação e gestão do patrimônio cultural. Sem a devida formação, as políticas de preservação podem não ser implementadas corretamente, o que compromete a proteção e valorização dos bens culturais, e nesse contexto a oferta de cursos, workshops e seminários voltados para a conservação, documentação e gestão sustentável do patrimônio se tornam essenciais para proporcionar o conhecimento teórico e prático necessário a esses profissionais.

Além disso, a formalização da carreira na área de patrimônio é de extrema importância, isso implica na criação de normas e regulamentações claras, que definam as funções e atribuições dos profissionais, garantindo que suas responsabilidades na gestão do patrimônio cultural estejam bem estabelecidas. Com isso, também se torna relevante a existência de um código de ética e de diretrizes que assegurem a realização competente e respeitosa de suas atividades, a formalização

não apenas melhora a qualidade das ações de preservação, mas também promove um maior reconhecimento da importância desse trabalho pela sociedade, governos e instituições privadas.

Outro aspecto importante é o impacto que essa formalização tem na gestão do patrimônio cultural, pois profissionais capacitados e formalmente reconhecidos desempenham um papel fundamental na implementação de políticas públicas eficientes, atuando como mediadores entre o patrimônio e a comunidade local. Esses profissionais podem por exemplo, promover práticas que envolvam e eduquem a população sobre a importância da preservação, além de fomentar a participação ativa da sociedade no processo de gestão. Assim, contribuem para a criação de uma cultura de valorização e respeito ao patrimônio, fortalecendo a identidade cultural das comunidades.

No caso específico de Varpa e da Estância Turística de Tupã, o crescimento do profissionalismo na área de patrimônio pode ser observado tanto no aumento da oferta de formações voltadas para essa área quanto no número crescente de profissionais atuantes no campo da preservação cultural. A formalização da atuação desses profissionais reflete-se diretamente no aprimoramento das políticas culturais da região, com o desenvolvimento de projetos que englobam o turismo cultural e o envolvimento da comunidade local.

Além disso, é relevante destacar que a criação de redes de profissionais capacitados colabora diretamente com órgãos governamentais, como a Secretaria de Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), assegurando a implementação de políticas que promovam a preservação sustentável do patrimônio. Essas redes também podem estabelecer parcerias público-privadas que garantam a proteção e valorização do patrimônio histórico e cultural, como proposto no Projeto de Lei nº 49/2024, referente à Fazenda Palma.

Por fim, é importante ressaltar que exemplos de boas práticas, tanto no Brasil quanto em outros países, evidenciam que o investimento na capacitação e formalização de profissionais na área de patrimônio cultural resulta em avanços significativos na preservação e valorização desses bens. O fortalecimento da atuação profissional nesse campo garante que o patrimônio cultural seja protegido de forma contínua e sustentável, além de contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural, essencial para o fortalecimento da identidade local e regional.

5.4 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA E DE PATRIMÔNIO

A criação de conselhos municipais desempenha um papel fundamental na gestão participativa e eficiente do patrimônio cultural e do turismo local, esses conselhos são instrumentos cruciais para assegurar que as decisões relacionadas à preservação cultural e ao desenvolvimento turístico sejam tomadas de maneira democrática e representativa, integrando as vozes da comunidade e dos gestores públicos.

A formação do Conselho Municipal de Cultura e de Patrimônio deve incluir representantes da sociedade civil, do governo local e de organizações da sociedade civil, garantindo que múltiplas perspectivas sejam consideradas ao tomar decisões sobre a preservação do patrimônio. Para que o conselho tenha legitimidade e equidade, é essencial que haja uma participação equilibrada entre membros da sociedade civil e representantes governamentais, esse equilíbrio assegura que as decisões sejam justas e coerentes com os interesses da população local.

Além disso, deve atuar de forma deliberativa, ou seja, com poder real de decisão sobre as políticas e ações voltadas ao patrimônio cultural, esse caráter deliberativo é fundamental para que o conselho funcione como uma plataforma eficaz de diálogo e colaboração entre diferentes setores da sociedade, moldando políticas culturais com base nas necessidades e nos valores locais.

A capacitação e o apoio contínuo do poder público também são elementos essenciais para o sucesso do conselho, os membros precisam estar preparados para enfrentar os desafios da preservação cultural, o que pode ser alcançado por meio de programas de formação voltados à gestão do patrimônio, que abordem temas como a importância da preservação, as melhores práticas de gestão cultural e os processos legais envolvidos. Essa capacitação permite que os membros do conselho atuem de forma mais efetiva, garantindo que as decisões tomadas sejam informadas e bem fundamentadas.

Outro ponto de grande relevância é a participação ativa da comunidade no processo de gestão do patrimônio cultural, pois a criação de conselhos municipais é uma forma de dar voz à população nas decisões que afetam diretamente sua identidade cultural. Conforme destacado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a participação comunitária é um pilar

da gestão cultural, pois fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade em relação ao patrimônio, em regiões como Varpa onde a preservação do patrimônio está diretamente vinculada à história local, como no caso da Fazenda Palma, a participação da comunidade é vital.

O conselho também desempenha um papel importante na fiscalização e monitoramento das ações de preservação, assegurando que as iniciativas sejam implementadas conforme o planejado. A colaboração com órgãos estaduais e federais, como o Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) e o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), pode fortalecer essas ações, garantindo uma preservação mais ampla e integrada.

Além do Conselho de Cultura e Patrimônio, a atuação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) em Tupã já estão consolidadas, sendo esse órgão de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do turismo na região. Em 17 de abril de 2024, foi publicado o Decreto nº 1.044, assinado pelo prefeito da Estância Turística de Tupã, nomeando os membros titulares e suplentes do COMTUR para o mandato 2024-2026. Os membros do COMTUR representam diferentes setores da sociedade, garantindo a pluralidade de vozes na formulação de políticas de turismo sustentável. O conselho é composto por representantes do Poder Executivo, da Secretaria Municipal de Turismo, da Secretaria Municipal de Cultura, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, da Secretaria Municipal de Educação, além de membros de setores diretamente ligados ao turismo, como meios de hospedagem, restaurantes e bares, agentes de turismo, promotores de eventos, e instituições de apoio ao turismo e à cultura.

A atuação do COMTUR é deliberativa, assegurando que suas decisões tenham impacto direto nas políticas públicas de turismo em Tupã, o que reforça seu papel essencial na gestão integrada do turismo. Sua composição representativa, que inclui desde o setor privado até órgãos públicos, permite que o conselho contribua de maneira eficaz para o desenvolvimento turístico da região, sempre em sintonia com a preservação do patrimônio cultural e natural.

Além disso, o COMTUR trabalhará em colaboração com o Conselho de Cultura e Patrimônio, criando uma sinergia que fortalece tanto o turismo quanto a preservação da identidade cultural local. Essa integração de esforços entre turismo e cultura é vital para garantir que o desenvolvimento turístico respeite e valorize o patrimônio histórico

da cidade, contribuindo para a valorização da história e tradições da região, especialmente em localidades como Varpa e a Fazenda Palma.

A formação e atuação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) em Tupã são essenciais para enfrentar os desafios do turismo contemporâneo, com uma composição diversa e representativa, o conselho promove práticas de turismo sustentável que respeitam o meio ambiente e o patrimônio cultural local, ao mesmo tempo em que impulsionam o desenvolvimento econômico da cidade. A colaboração entre setores público, privado e a sociedade civil assegura que as políticas adotadas fortaleçam o turismo regional, alinhando crescimento econômico à preservação de recursos naturais e culturais, posicionando Tupã como uma estância turística preparada para iniciativas sustentáveis.

5.5 REVISÃO DO PLANEJAMENTO E DA LEGISLAÇÃO

É fundamental abordar a necessidade de uma revisão contínua das políticas públicas e da legislação relacionadas à gestão do patrimônio cultural, de modo a garantir que essas medidas estejam sempre alinhadas com as mudanças sociais, culturais e econômicas que afetam o contexto local. No caso específico de Tupã, a cidade é beneficiada pelo status de Estância Turística, concedido pela Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015, que regulamenta as Estâncias Turísticas no estado de São Paulo. Essa legislação estabelece diretrizes para o fomento do turismo em municípios que apresentam potencial para atrair visitantes, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico e cultural da região.

A revisão do planejamento municipal em relação ao patrimônio cultural deve ser integrada com as políticas turísticas estabelecidas pela legislação estadual. A Lei Complementar nº 1.261/2015 reconhece as Estâncias Turísticas como locais de relevante interesse turístico e cultural, e Tupã, ao ser contemplada por essa lei, tem a responsabilidade de adotar ações que protejam e valorizem seus bens culturais, como a Fazenda Palma e a comunidade de Varpa. Esses locais, que possuem grande valor histórico, são importantes tanto para a identidade cultural da cidade quanto para o desenvolvimento do turismo sustentável.

Além disso, a revisão periódica da legislação local é essencial para adaptar as políticas às novas demandas da sociedade e garantir que as ações de preservação continuem relevantes e eficazes. No caso da Fazenda Palma, a Lei nº 5.248, de 16

de abril de 2024, que reconhece oficialmente a fazenda como Patrimônio Cultural Imaterial, é um marco importante, mas deve ser constantemente revisada e aprimorada para assegurar que a preservação do local seja adequada às necessidades futuras. A inclusão de instrumentos legais que ampliem a proteção da Fazenda Palma nas esferas estadual e federal, por exemplo, seria uma forma de garantir um apoio adicional para sua preservação, atraindo mais recursos e possibilitando ações de conservação de maior escala.

Outro aspecto relevante da revisão do planejamento e da legislação é a atualização das políticas de turismo, que devem ser pensadas em sinergia com a preservação do patrimônio cultural. A promoção do turismo cultural e pedagógico, incentivada pela Lei nº 5.248/2024, está em consonância com as diretrizes da Lei Complementar nº 1.261/2015, uma vez que essas iniciativas ajudam a fortalecer a economia local ao mesmo tempo em que promovem o conhecimento e o respeito pelo patrimônio cultural de Tupã.

Além de alinhar as ações locais com as leis estaduais, a revisão do planejamento deve considerar a criação de novas normativas que incentivem a participação da comunidade e de investidores privados na proteção e valorização do patrimônio. O envolvimento da comunidade local, como mencionado em tópicos anteriores, é um fator-chave para o sucesso das políticas de preservação. A criação de redes de apoio público-privadas, mencionada na legislação da Fazenda Palma, é um exemplo de como a legislação pode ser revisada para incluir mecanismos que garantam uma gestão compartilhada e mais eficiente dos recursos destinados à preservação.

Portanto, a revisão do planejamento e da legislação é um processo contínuo e dinâmico, que deve garantir que as ações de preservação cultural estejam sempre atualizadas e alinhadas com as necessidades da comunidade e com as melhores práticas de gestão do patrimônio. Em Tupã, essa revisão deve integrar as diretrizes da Lei de Estância Turística do estado de São Paulo, reforçando a importância de promover o turismo de forma sustentável, respeitando e valorizando o patrimônio cultural local. A constante atualização dessas políticas garante a preservação eficaz dos bens culturais e o desenvolvimento de um turismo que fortaleça a identidade da cidade, ao mesmo tempo em que gera benefícios econômicos e sociais para a população.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se análise sobre o patrimônio histórico e cultural da Fazenda Palma em Varpa-SP, reconhecendo que preservar tanto os aspectos materiais, como as edificações e documentos, quanto os imateriais, como as tradições e festividades, é fundamental para manter viva a memória dos imigrantes letões. Esse patrimônio não apenas fortalece a identidade local e a coesão da comunidade, como também constrói um legado duradouro, estabelecendo um elo entre gerações e promove um senso de pertencimento e orgulho. Observar uma comunidade empenhada em proteger suas raízes, apesar dos desafios financeiros e da carência de apoio externo, me inspira a acreditar que o futuro desse legado depende de parcerias, apoio governamental e da participação ativa de todos. A Fazenda Palma e a cultura letã em Varpa são importantes elementos culturais que necessitam de atenção e esforços contínuos para que as futuras gerações possam acessar essa história que oferece aprendizado e estímulo.

A pesquisa destaca que políticas públicas e a participação comunitária são essenciais para assegurar essa preservação, como a criação de instrumentos legais específicos, como a Lei nº 5.248/2024, representa um avanço significativo, mas há ainda a necessidade de esforços contínuos, aprimoramento e apoio financeiro. "A parceria entre o poder público e a comunidade local emerge como estratégia fundamental para superar os desafios da preservação do patrimônio cultural letão em Varpa, tais como o desinteresse das novas gerações e a limitação de recursos. A implementação de políticas públicas que incentivem a educação cultural nas escolas, em conjunto com a promoção de eventos que celebrem a herança letã, demonstra-se eficaz no fortalecimento do engajamento comunitário e na construção de um modelo de preservação cultural exitoso.

O desenvolvimento de um turismo cultural sustentável também surge como uma oportunidade valiosa para valorizar a herança letã de forma responsável e respeitosa ao ambiente local, com seu potencial histórico e natural a fazenda Palma pode oferecer uma experiência rica tanto para visitantes quanto para moradores, consolidando-se como um centro de preservação cultural e memória coletiva. Esse tipo de turismo fortalece o vínculo das novas gerações com suas raízes e fomenta a economia local, incentivando uma participação comunitária mais ativa na preservação de sua cultura. Mais formal e detalhada: "A valorização da Fazenda Palma e do distrito

de Varpa transcende a mera homenagem ao passado, constituindo-se em um investimento no futuro. Ao garantir a preservação das tradições, histórias e valores culturais dos letões, assegura-se a transmissão desse patrimônio às futuras gerações, inspirando e educando. A implementação de políticas públicas eficazes, que promovam o turismo cultural sustentável e estimulem o engajamento ativo da comunidade, posiciona Varpa como um modelo de referência na preservação do patrimônio cultural, conciliando a valorização do passado com a construção de um futuro pautado no respeito e na valorização da diversidade cultural.

Valorizar a Fazenda Palma e o distrito de Varpa é mais do que apenas recordar o passado, é também investir em um futuro em que as histórias e tradições dos letões continuem vivas e significativas. Para que cada pedaço desse patrimônio e cada celebração e detalhe arquitetônico carregue lições de resiliência e identidade que sejam significativos para toda a comunidade. Acredita-se que, ao unir políticas públicas, apoio comunitário e práticas de turismo sustentável, essa herança possa ser transmitida com respeito e autenticidade. Os respondentes frequentemente mencionaram que mais do que proteger edifícios, é fundamental preservar memórias e valores que enriquecem a vida das novas gerações, e este compromisso com a história local é visto como uma maneira de fortalecer a identidade cultural e proporcionar um senso de pertencimento à comunidade. As respostas coletadas revelaram um forte desejo entre os moradores de que as tradições e festividades da cultura letã sejam não apenas reconhecidas, mas também valorizadas e praticadas ativamente. Sendo que muitos dos respondentes expressaram a necessidade de iniciativas que promovam a educação cultural nas escolas e eventos que reúnam a comunidade em torno de suas raízes, criando oportunidades para que as novas gerações se conectem com suas origens.

Além disso, o fortalecimento do turismo cultural em Varpa não só serve como uma forma de valorização do patrimônio, mas também tem o potencial de impulsionar a economia local, gerando emprego e renda para os moradores. Essa abordagem holística, que integra cultura, educação e desenvolvimento econômico, é essencial para garantir que a cultura letã em Varpa não apenas sobreviva, mas prospere no futuro. Portanto, com a participação ativa da comunidade e o suporte de políticas públicas adequadas, será possível cultivar um ambiente onde as tradições e a identidade cultural sejam respeitadas e transmitidas com autenticidade, e esse esforço conjunto permitirá que as histórias e valores que definem Varpa continuem a inspirar

e educar, assegurando que o legado dos imigrantes letões perdure para as próximas gerações.

A avaliação final da pesquisa evidencia a relevância da preservação tanto dos aspectos materiais quanto imateriais do patrimônio cultural, demonstrando a necessidade de uma abordagem holística para a salvaguarda da identidade local. A análise das percepções dos moradores revelou um forte desejo de fortalecer a coesão comunitária através da valorização da cultura, bem como a identificação de desafios relacionados à infraestrutura e aos serviços turísticos, que podem comprometer a experiência do visitante e o desenvolvimento sustentável da região. A importância da educação cultural nas escolas como ferramenta de preservação e valorização do patrimônio cultural também emergiu como um ponto crucial nos resultados da pesquisa. Os principais apontamentos para a preservação desse patrimônio incluem a criação de políticas públicas que priorizem a cultura local, investimentos em infraestrutura turística que respeitem as tradições e a promoção de eventos comunitários que celebrem a herança letã. Além disso, torna-se essencial fomentar a participação ativa da população nas decisões sobre o patrimônio cultural, garantindo que a voz dos moradores seja ouvida e que suas necessidades sejam atendidas.

A pesquisa revela que o futuro da cultura letã em Varpa depende de um esforço coletivo que valorize a identidade local, assegurando que as tradições continuem a ser um pilar de pertencimento e orgulho para as gerações que virão. Por fim, com uma abordagem colaborativa e consciente, é possível transformar Varpa em um exemplo de preservação cultural, onde passado e futuro se entrelaçam em uma narrativa rica e significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo. Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras. **Revista Turismo em Análise**, v. 20, n. 3, p. 541–561, 2009.

ALVES, Elder Patrick Maia. Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global. **Sociedade e estado**, v. 25, p. 539-560, 2010.

ANDRADE, Iara; GELLNER, Ernest. Algumas reflexões sobre o conceito de identidade nacional. **Reis**, p. 10-15, 2006.

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. **Do patrimônio cultural e seus significados. Transinformação**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–12, 2022.

BENINCASA, Vladimir et al. Fazenda Palma: características de uma comunidade leta no interior paulista. **Scientific Journal ANAP**, v. 1, n. 8, 2023.

BIANCH, Iara. **Tupã: Depoimentos de uma cidade**. 02. ed. Tupã: Multi-Gráfica, 2012.

BONADIO, Jaci Penteado. **Levantamento da documentação histórica e História da Escola Estadual de Primeiro Grau Bartíra – 1933 – 1984**. 84 f. Dissertação (Mestrado em direito). Associação de Ensino de Marília. Marília, 1984

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 ago. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm. Acesso em: 01 out. 2024.

BRASIL. TUPÃ. Câmara Municipal. **Projeto de Lei nº 49/2024**. Concede à Fazenda Palma, em Varpa, o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Estância Turística de Tupã. Disponível em: <https://tupa.siscam.com.br>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. SÃO PAULO. **Lei complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>. Acesso em: 20 out. 2024.

BUKVAR, Ariadne Ingrid Aldins; ROSIN, Jeane Aparecida Rombi De Godoy. Preservação do patrimônio cultural da colônia letã em Varpa com ênfase no beneficiamento do turismo na Estância Turística de Tupã. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 1, n. 07, p. 68-84, 2013.

CÂMARA MUNICIPAL DE TUPÃ. **O breve histórico**. Disponível em: <https://www.camaratupa.sp.gov.br/Pagina/Listar/344>. Acesso em: 17 set. 2024.

CARVALHO, Fernanda Ricalde Teixeira. Turismo e patrimônio cultural material. **Cultur-Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 143-159, 2015.

CHAGAS, Mario. Casas e portas da memória e do patrimônio. **Em questão**, v. 13, n. 2, p. 207-224, 2007.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Unesp, 2017.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 34, p. 147-165, 2012.

COUCEIRO, Sylvia; BARBOSA, Cibele. Patrimônio imaterial: debates contemporâneos. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 24, n. 2, 2008.

CURSO RUSSO. **Kvass: a bebida dos países eslavos**. Disponível em: <https://www.cursorusso.com.br/kvass-bebida-dos-paises-eslavos/>. Acesso em: 22 out. 2024.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Zahar, 2006.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. ¿ Quiénes usan el patrimonio?. In: Jornada-Taller **El uso del pasado" Administración de recursos y manejo de bienes culturales arqueológicos y paleontológicos"**(La Plata, 13 al 16 de junio de 1989). 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONZÁLES DE GÓMEZ, Maria Nélide González. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 24, n. 3, p. 333-346, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. TupyKurumin, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados do Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 1937. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>

JORNAL DE NOVA ODESSA. **Tradição dos descendentes de migrantes da Letônia: 10ª edição da Festa Ligo agita fim de semana**. Disponível em: <https://www.jornaldenovaodessa.com.br/noticias/tradicao-dos-descendentes-de-migrantes-da-letonia-10a-edicao-da-festa-ligo-agita-fim-de-semana/>

LONGHURST, Robyn. Semi-structured interviews and focus groups. **Key methods in geography**, v. 3, n. 2, p. 143-156, 2003.

MCKERCHER, B. E DU CROS, H. **Cultural tourism: The partnership between tourism and cultural heritage management**. 3ª ed. Londres: Routledge, 2020.

MCLAFFERTY, S. L. **Key methods in geography**. In N. Clifford & G. Valentine (Eds.), *Key Methods in Geography* (p. 77-88). London: Sage, 2010.

MAEDA, Elton Ritochi. **Centro de Educação e Artes: a requalificação do Antigo Mercado Municipal de Tupã (SP)**. 2011.

MELO, Estela Violin de. **reViver a Letônia: complexo cultural de Varpa-SP**. 2017.

MENDES, António Rosa. **O que é património cultural**. *Gente Singular*, [S. l.], p. 1-48, nov. 2012.

MENESES, José Newton Coelho. **História & turismo cultural**. Autêntica, 2013.

MENEZES, J.N.C. 2004. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte, Autêntica
 POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15, 1989.

MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

MÚSICA PARA VER. **Box Zither (Plucked)**. Disponível em: <https://musicaparaver.org/instruments/type/box-zither-%28plucked%29/2696>. Acesso em: 22 out. 2024.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO. **Afinal, o que é o brasileiro? As migrações como projeto de nação**. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/afinal-o-que-e-o-brasileiro-as-migracoes-como-projeto-de-nacao>. Acesso em: 18 set. 2024.

MUSEU ÍNDIA VANUÍRE. **O café e a história de Tupã**. Disponível em: <https://museuindiavanuire.org.br/exposicao-virtual/o-cafe-e-a-historia-de-tupa-3/>. Acesso em: 17 set. 2024.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAIVA, Odair da Cruz. Imigração, patrimônio cultural e turismo no Brasil. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 23, n. 2, p. 211-237, 2015.

PAIVA, D. **Manual de métodos qualitativos na geografia**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 2024.

PELEGRI, Sandra CA. O patrimônio cultural no discurso e na lei: trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil. **Patrimônio e Memória**, v. 2, n. 2, p. 54-77, 2007.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUERO VIAJAR MAIS. **Comidas típicas da Letônia: 10 pratos para provar no país**. Disponível em: <https://www.queroviajarmais.com/comidas-tipicas-da-letonia/>. Acesso em: 22 out. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. PortoAlegre: Penso,2013.

SBS FOOD. **Piragi**. Disponível em: <https://www.sbs.com.au/food/recipe/piragi/vexo5h5jd>. Acesso em: 22 out. 2024.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. Turismo Cultural: uma proposta de preservação do Patrimônio Material. **IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL** Caxias do Sul, 2006.

SEYFERTH, Giralda. Imigração, colonização e identidade étnica (notas sobre a emergência da etnicidade em grupos de origem europeia no sul do Brasil). **Revista de Antropologia**, p. 57-71, 1986.

SILVA, Henrique M. **Adaptação pioneira dos imigrantes da Letônia na terra prometida**. TRAVESSIA-revista do migrante, n. 44, p. 24-28, 2002.

SISTEMA MUNICIPAL DE TURISMO DE TUPÃ. Disponível em: <https://sistemas1.tupa.sp.gov.br/comtur.php>. Acesso em: 19 out. 2024.

TUA SAÚDE. **Alcaravia: o que é, para que serve e como usar**. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/alcaravia>. Acesso em: 22 out. 2024.

TUPES, Milia. **Da aurora ao crepúsculo – Estudo Sócio-Religioso da Colonização Leta de Varpa e Comunidade de Palma, SP**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1988. 126p.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. 1946. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/fieldoffice/brasil>

VIANNA, Letícia CR; TEIXEIRA, João GabriellC. Patrimônio imaterial, performance e identidade. **Revista Concinnitas**, v. 1, n. 12, p. 121-129, 2008

APÊNDICE A – Modelo dos Questionários Aplicados



Inquérito Nº: _____
Data: ____/____/____
Local: _____

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo (Unesp/Rosana)**1. Gênero:**

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não responder

2. Qual é a sua idade?

- ☐ 18-24 anos
- ☐ 25-34 anos
- ☐ 35-44 anos
- ☐ 45-54 anos
- ☐ 55-64 anos
- ☐ 65 anos ou mais

3. Nível de Escolaridade:

- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Ensino Superior (Graduação)
- ☐ Pós-graduação

3. Profissão:**4. Qual é a sua faixa salarial mensal?**

- ☐ Até R\$ 1.000
- ☐ R\$ 1.001 - R\$ 2.500
- ☐ R\$ 2.501 - R\$ 5.000
- ☐ R\$ 5.001 - R\$ 10.000
- ☐ R\$ 10.001 - R\$ 20.000
- ☐ Acima de R\$ 20.000

5. Qual é a sua relação com o distrito de Varpa?

- ☐ Residente do município de Tupã
- ☐ Residente do Distrito de Varpa
- ☐ Visitante



6. Vínculo com a Comunidade de Varpa

- ☐ Descendente de imigrantes letões
- ☐ Não descendente de imigrantes letões

**7. Na sua opinião, quais são as principais tradições letãs ainda praticadas em Varpa?
(Selecione todas que se aplicam)**

- ☐ Festas culturais
- ☐ Gastronomia
- ☐ Música e dança
- ☐ Língua letã
- ☐ Não conhece nenhuma tradição
- ☐ Outro: _____

8. Pode compartilhar uma breve memória ou história significativa que você tem sobre a Fazenda Palma ou a comunidade letã?

9. De modo resumido, como a preservação das tradições letãs contribui para a identidade cultural da comunidade?

10. Como você enxerga a relação entre os imigrantes letões e a cidade de Varpa?

11. [Descendentes] Resumidamente, o que significa para você ser descendente de imigrantes letões em Varpa?

[Não descendentes] Resumidamente, o que significa para você ser morar em uma cidade com descendentes de imigrantes letões?



12. Quais são os maiores desafios para manter viva a identidade cultural letã em Varpa?

(Selecione todas que se aplicam)

- ☐ Falta de recursos financeiros
- ☐ Desinteresse das novas gerações
- ☐ Globalização e influências externas
- ☐ Falta de apoio governamental
- ☐ Outro: _____

13. Como você vê a influência da cultura letã na sua vida cotidiana e na vida da comunidade?

14. Quais partes da cultura e da história de Varpa você acha que são mais importantes/relevantes?

15. Como você acha que a comunidade pode contribuir para a preservação do seu patrimônio cultural?

15. Você acha que a Fazenda Palma pode atrair turistas? Por quê?

- ☐ Sim
- ☐ Não

[Resposta aberta para justificativa]:

16. Quais atividades turísticas você acha que seriam mais apropriadas para a Fazenda Palma?



17. Na sua opinião, existem vantagens em transformar a Fazenda Palma em um local turístico? Justifique:

18. Na sua opinião, existem desvantagens em transformar a Fazenda Palma em um local turístico? Justifique:

19. Você tem alguma outra ideia, sugestão ou opinião sobre a proteção do patrimônio letão de Varpa e da Fazenda Palma, que não foi abordada anteriormente?